

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

ALEXANDRE ROSA

INTERFACE PSICOLOGIA E ACONSELHAMENTO PASTORAL:
O CUIDADO NAS CRISES ATRAVÉS DA PSICOLOGIA PASTORAL

São Leopoldo

2011

ALEXANDRE ROSA

INTERFACE PSICOLOGIA E ACONSELHAMENTO PASTORAL:
O CUIDADO NAS CRISES ATRAVÉS DA PSICOLOGIA PASTORAL

Trabalho Final de Mestrado
Profissional Para obtenção do grau
de Mestre em Teologia Escola
Superior de Teologia Programa de
Pós-Graduação Linha de Pesquisa:
Aconselhamento Pastoral

Orientadora: Karin Hellen Kepler Wondracek

Segundo Avaliador: Lothar Carlos Hoch

São Leopoldo

2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R949i Rosa, Alexandre

Interface psicologia e aconselhamento pastoral: o cuidado nas crises através da psicologia pastoral / Alexandre Rosa ; orientadora Karin Hellen Kepler Wondracek. – São Leopoldo : EST/PPG, 2011.

61 f.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2011.

1. Psicologia pastoral. 2. Aconselhamento pastoral. 3. Psicologia. I. Wondracek, Karin Hellen Kepler. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

ALEXANDRE ROSA

INTERFACE PSICOLOGIA E ACONSELHAMENTO PASTORAL:
O CUIDADO NAS CRISES ATRAVÉS DA PSICOLOGIA PASTORAL

Trabalho Final de Mestrado
Profissional Para obtenção do grau
de Mestre em Teologia Escola
Superior de Teologia Programa de
Pós-Graduação Linha de Pesquisa:
Aconselhamento Pastoral

Data:

Dedico este trabalho aos meus pais Ubirajara Rosa e Judith Rosa que não estão mais entre nós, mas que sempre foram exemplos e fizeram todo o possível para oferecer o melhor para os filhos.

Agradeço...

A Deus pelo seu imenso amor e pela benção chamada Giulia Rosa.

A minha família que sempre está presente e apoiando em meus projetos;

Especialmente aos meus sobrinhos Thiago F. Rosa e Luiza F. Rosa pela disponibilidade e ajuda que prestaram;

Ao meu grande amigo Gabriel D. Rank pelo companheirismo durante as madrugadas em que passei desenvolvendo este trabalho;

A equipe de trabalho do Centro de Educação Infantil Girassol de Joinville-SC, em especial a diretora Isabel Cristina Carvalho da Silva e a auxiliar de direção Maria Terezinha Teixeira Domingos pela compreensão e apoio que sempre demonstraram;

Agradeço também a auxiliar de direção do Centro de Educação Infantil Pequena Sereia de Joinville-SC, Marli T. B. Dias que apoiou e fez esforços para contribuir na adequação de meus horários de aula durante o curso.

Aos professores e professoras das Faculdades EST que contribuíram em minha formação.

A minha orientadora prof. Dr.^a Karin Hellen Kepler Wondracek pela paciência e agilidade nas correções que proporcionou-me nesta caminhada;

RESUMO

Este trabalho indaga sobre a interface da ciência psicológica com o aconselhamento pastoral, culminando nas contribuições da psicologia pastoral. O primeiro capítulo contempla o desenvolvimento da psicologia e aborda algumas escolas tradicionais até a contemporaneidade. No segundo capítulo vislumbra-se a história do aconselhamento pastoral e sua evolução, transcorrendo por modelos proeminentes, como o fundamentalismo de Jay Adams, o modelo evangelical conforme Gary Collins e por fim o modelo holístico de libertação e crescimento de Howard Clinebell, além de seu destaque ao ministério de cura como amplo e inclusivo de toda a comunidade cristã. Aponta-se o ministério de aconselhamento pastoral como de grande evidência na atualidade. A psicologia pastoral é apresentada no terceiro capítulo como ponto de confluência da psicologia e do aconselhamento pastoral, pois ao mesmo tempo em que se vale da ciência é também um ministério eclesialístico. Como pano de fundo este estudo expõe a pós-modernidade e o momento de transição social, as possíveis crises contemporâneas e o papel do aconselhamento pastoral nas diferentes situações. O aconselhamento pastoral é um momento em que conselheiro e aconselhado caminham juntos, refletindo sobre as situações vivenciadas no sentido de empoderar a pessoa fragilizada a fazer escolhas autônomas e retomar o rumo da sua vida.

Palavras-chave: Psicologia, aconselhamento pastoral, psicologia pastoral, crise.

ABSTRACT

This work inquires on the interface of the psychological science with pastoral advising culminating in the contributions of the psychology pastoral. The first chapter covers the development of psychology and addresses some contemporary to traditional schools. The second chapter glimpses the history of pastoral counseling and its evolution, elapsing by prominent models, such as Jay Adams fundamentalism, the model as evangelical Gary Collins and finally the holistic model of liberation and growth of Howard Clinebell, beyond its highlight to the healing ministry as broad and inclusive of the entire Christian community. It points out the ministry of pastoral counseling as great evidence today. The pastoral psychology is presented in the third chapter as point of confluence of the psychology and of pastoral advising, so at the same time in what it uses the science it is also it is an ecclesiastical ministry. The backdrop to this study exposes the postmodern and the moment of social transition, the possible contemporary crises and the role of pastoral counseling in different situations. Pastoral counseling is a time and advised counsel that go together, reflecting the situations experienced in order to empower the individual to make autonomous choices weakened and resume the course of your life.

Keywords: Psychology, pastoral counseling, pastoral psychology and crisis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1. A CIÊNCIA PSICOLÓGICA E SEU DESENVOLVIMENTO	12
1.1 O desenvolvimento da ciência	12
1.2 História da psicologia	15
1.3 Correntes psicológicas	17
1.3.1 Behaviorismo	18
1.3.2 Gestalt Terapia	18
1.3.3 Psicanálise	19
1.3.4 Psicologia humanística	19
CAPÍTULO 2. ACONSELHAMENTO PASTORAL	21
2.1 Aspectos históricos do aconselhamento pastoral	21
2.2 Métodos e modelos de aconselhamento	22
2.2.1 Modelo fundamentalista	22
2.2.2 Modelo evangelica	23
2.2.3 Modelo holístico de libertação e crescimento	24
2.3 Aconselhamento pastoral e implicações contemporâneas	24
2.4 Aconselhamento pastoral, fundamentos bíblicos e ministério eclesiástico	26
CAPÍTULO 3. INTERFACE PSICOLOGIA PASTORAL E ACONSELHAMENTO EM MOMENTOS DE CRISE	30
3.1 Psicologia pastoral	31
3.1.1 Psicologia pastoral: definições	32
3.1.2 Psicologia pastoral no mundo contemporâneo	34
3.1.3 Psicologia pastoral e aconselhamento	36
3.2 O ser humano contemporâneo: hábitos, atitudes e nessecidades	38
3.2.1 Hábitos hodiernos	38
3.2.2 Atitudes hodiernas	40
3.2.3 Necessidades hodiernas	42
3.3 Crises contemporâneas recorrentes no aconselhamento pastoral	43
3.3.1 Crise financeira	44
3.3.2 Crise no relacionamento conjugal	46
3.3.3 Crise familiar	48

3.3.4 Crise existencial	50
3.3.5 Crise na doença e no luto	51
3.3.6 Crise nos relacionamentos interpessoais	53
3.3.7 Crise e sexualidade	54
3.3.8 Crise religiosa/espiritual	55
CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	61

INTRODUÇÃO

O mundo passa por um momento singular, observa-se uma desvalorização das condutas morais e éticas e desvios de comportamento são notórios desde o mais alto escalão dos governantes até o mais simples cidadão. O período é de crise, a qual não se restringe ao campo político, econômico e às relações internacionais, mas, sobretudo, a uma crise generalizada que afeta todas as esferas sociais, levando a um relativismo dos valores, ficando estes subjugados ao segundo plano. Quanto a isso Capra analisa: “É uma crise de dimensões intelectuais, morais e espirituais; uma crise de escala e premência sem precedentes em toda a história da humanidade”¹.

O Brasil é um país plural, com uma vasta diversidade cultural e que sofre com alta taxa de analfabetismo, desigualdades sociais, ensino público sem a qualidade necessária, entre outros fatores problemáticos. Isso conduz a um povo formado por pessoas inseguras sem grande senso crítico que na maioria das vezes aceitam o que é proposto passivamente. Essas mesmas pessoas constituem uma sociedade fragilizada que está à mercê de mídias formadoras de opinião, nas quais o consumismo desenfreado é valorizado e agressivamente “impõe” novas necessidades ao mercado.

Perante o panorama que vislumbramos, as religiões surgem com um papel fundamental na reflexão sobre os rumos da sociedade. De forma geral, as religiões, mesmo em suas diferenças, trabalham o amor ao próximo, o bem e o altruísmo como algo basilar para se chegar à plenitude espiritual. Nesse contexto, as igrejas devem assumir seu papel e contribuir dentro do possível para efetivar uma construção de um mundo melhor e mais igualitário.

Contudo algumas igrejas têm se deixado levar por conceitos seculares, e nesse quesito deve-se entender que um pensamento tecnocrata permeia líderes religiosos que, por sua vez, deixam a essência teológica subjugada e transformam igrejas em organizações empresariais muito bem estruturadas com metas rígidas a serem cumpridas. Entretanto, não raro, os mesmos líderes que administram as igrejas normalmente acumulam várias funções como pregação, ensino (quando há),

¹ CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 19.

aconselhamento pastoral, tornando-se responsáveis pelo cuidado pastoral dos membros, pela palavra de conforto que muitas pessoas buscam nos mais variados movimentos denominacionais e religiosos.

O aconselhamento pastoral tem se tornado um dos ministérios mais relevantes nas funções eclesiais, pois com a pressão do mundo contemporâneo as pessoas estão a cada dia com mais responsabilidades e preocupações, muitas vezes originadas de um estilo de vida em que se prioriza o trabalho desmedido. As pessoas cada vez mais sentem suas necessidades como insaciáveis, levando a sensações de inconformismo e fracasso quando não alcançados os objetivos ou não supridos os desejos e, conseqüentemente, ocasionando desequilíbrios que podem gerar, com o tempo, distúrbios.

Com base em leituras diversas e sobretudo na observação de minha realidade local, em que tenho a possibilidade de interagir com líderes religiosos de diferentes denominações, chego à hipótese de que os conselheiros pastorais sofrem com falta de preparo mais profundo que os capacite a realizar um trabalho mais efetivo. O conselheiro deve ter entendimento e maturidade para perceber que nem tudo o que acontece de negativo é influência espiritual ou possessão demoníaca. Há falta de condições para observar o ser humano como um todo, que possui um corpo físico e é passivo de problemas psíquicos, biológicos e sociais, além de espirituais.

A partir dessa constatação, queremos abordar a necessidade de uma boa formação ao aconselhador pastoral, haja vista os líderes religiosos, enquanto formadores de opinião e que falam a grandes massas, ocuparem uma posição de destaque e influenciarem muitas pessoas. Portanto, ao analisarmos de forma aprofundada o aconselhamento pastoral devemos inferir que para tal ministério não basta conhecimento empírico, levando em conta a necessidade relevante do conhecimento científico. Pela amplitude do estudo científico é conveniente que se delimite o tema. Nesse sentido torna-se importante intuir uma relação entre psicologia e aconselhamento. Porém, ao ponderar sobre o tema, podemos deduzir um vasto repertório de especializações e escolas em psicologia. Para fins de estudo pretende-se aprofundar este trabalho na relação do aconselhamento com a psicologia pastoral e, para tanto, investigar de forma sistemática o seguinte problema: Como a psicologia pastoral pode ser a interconexão entre a psicologia e o aconselhamento pastoral, contribuindo no acompanhamento de pessoas em situações de crise ao longo da vida?

Como objetivo geral esta pesquisa bibliográfica pretende relacionar a psicologia com o aconselhamento para que este se torne mais efetivo, evidenciando a ação da psicologia pastoral nas inserções nos acompanhamentos. Nos objetivos específicos tem-se como primeiro propósito esclarecer alguns conceitos da psicologia. No segundo momento pontuar tendências contemporâneas do aconselhamento pastoral e sua importância enquanto ministério eclesiástico e por fim verificar como a psicologia pastoral pode contribuir no aconselhamento do ser humano contemporâneo em situações de crise.

Como ponto de partida define-se como hipótese que a psicologia pastoral tem uma estreita relação com o aconselhamento e pode contribuir de modo cabal no ministério de aconselhamento. Também há riscos de a psicologia pastoral prejudicar o aconselhamento cristão, quando “psicologiza” todas as situações e minimiza no ser humano a esfera espiritual.

Cabe também informar a respeito do nosso próprio ponto de partida: a temática da psicologia nos é desafiadora, pois não faz parte da nossa formação inicial. Como estamos atuando na área do aconselhamento pastoral, também para nós está posta a necessidade de dialogar com a psicologia para melhor capacitação no acompanhamento de pessoas em crise.

No primeiro capítulo deste trabalho é considerado o desenvolvimento da psicologia passando por algumas escolas tradicionais até os dias atuais. No segundo capítulo vislumbra-se a história do aconselhamento pastoral, sua evolução e modelos proeminentes. No terceiro capítulo a psicologia pastoral é apresentada como ponto de confluência da psicologia e do aconselhamento, pois ao mesmo tempo em que se vale da ciência é também um ministério eclesiástico e pode contribuir, com grande eficácia no aconselhamento de pessoas em crise.

CAPÍTULO 1. A CIÊNCIA PSICOLÓGICA E SEU DESENVOLVIMENTO

1.1 O desenvolvimento da ciência

A ciência é um fator preponderante para a fundamentação e solidificação dos conhecimentos nos mais variados campos de atuação possíveis nos meios acadêmicos. Ao pensarmos na ciência ao longo da história, Rodrigues destaca:

Aristóteles distingue entre o conhecimento puramente empírico e o conhecimento técnico: aqueles que possuem conhecimento empírico conhecem somente o dado de fato, conhecem somente *que* algo acontece, mas não o *porquê* de algo acontecer. Esse conhecimento do porquê das coisas, de suas *causas*, é próprio da ciência e da técnica².

Com o passar do tempo o conhecimento científico foi solidificando-se e tornando-se cada vez mais essencial e necessário para o desenvolvimento e a evolução dos seres humanos, da sociedade e do mundo. Portanto, ao analisarmos o conhecimento científico, “pode-se dizer que é um conhecimento que tem como característica a sistematização, a metodicidade, a precisão, a crítica e especialização”³. Nessa questão podemos afirmar que com o desenvolvimento da ciência ela mesma vem se renovando, com isso vem ocorrendo mudanças paradigmáticas. Hegel diz que “uma contínua pressão intrínseca em nosso pensamento leva-nos a mudar de um ponto de vista para o oposto, ou para uma visão complementar”⁴. Isso significa dizer que, quanto mais ciência se produz, mais podemos refletir em cima do que foi produzido e repensar certas “verdades absolutas” vigentes que acabam por se tornar obsoletas. Brozek e Massimi afirmam que os pensamentos e as descobertas de grandes personalidades da ciência de suas épocas, como Copérnico, Galileu, Descartes, Darwin, Freud ou Marx, foram

² RODRIGUES, Cassiano Terra. Considerações sobre a idéia de natureza do conhecimento científico na tradição filosófica ocidental. **Cognitio-Estudos: Revista Eletrônica de Filosofia**, São Paulo, v. 3, n.2, p. 154-168, jul./dez. 2006. p. 156. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/filosofia/Pragmatismo/cognitio_estudos/cognitio_estudos.htm>. Acesso em: 8 mar. 2011.

³ XAVIER, Beatriz Rego. As categorias de Aristóteles e o conhecimento científico. **Pensar**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 57-64, jan./jun. 2008. p. 62.

⁴ BROZEK, Josef; MASSIMI, Marina. **Historiografia da psicologia moderna**. São Paulo: Loyola, 1998. p. 43.

contrárias às visões aceitas em seus tempos⁵. Dessa forma evidencia-se um olhar inovador e criativo de tais pensadores, que caminharam na contramão da lógica de sua época e tentaram entender melhor ou contrapor-se ao que era tido como inquestionável. Japiassu alega: “Evidentemente, as teorias científicas não são definitivas. Elas podem e devem ser revisadas, complementadas e aperfeiçoadas”⁶.

Contudo o desenvolvimento e a consolidação do valor do conhecimento científico tiveram de superar desconfianças e dogmas ao longo da história. Japiassu coloca:

Outrora era a Igreja que os dirigíamos para nos explicar o que deveríamos pensar do Homem, da Natureza e de Deus. Seu poder explicativo era incontestável e inapelável: *Roma locuta, causa finita* (Roma falou, caso encerrado). Depois, os filósofos tiveram seu momento de glória. No século das luzes, poderiam ter dito: *Ratio locuta, causa finita*. Agora, tudo se passa como se os conhecimentos científicos tendessem a ocupar os espaços culturais deixados mais ou menos vazios pelo “declínio” das religiões e das ideologias. Donde o novo slogan: *scientia locuta, causa finita*⁷.

Ao longo da evolução da ciência percebe-se que os séculos XVII e XVIII foram muito significativos para alavancar a respeitabilidade do conhecimento científico. Entretanto estudiosos colocam o século XVII ainda mais relevante. Com relação a tal fato, Durant e Durant citam:

Tem-se o hábito de classificar o século XVIII abaixo do século XVII em realizações científicas; e certamente não há, nesse século, figuras da estatura de Galileu ou de Newton, nem realizações comparáveis compatíveis com o avanço do conhecimento do universo, ou a extensão cósmica da gravitação, ou a formulação do cálculo, ou a descoberta da circulação do sangue⁸.

⁵ BROZEK; MASSIMI, 1998, p. 45.

⁶ JAPIASSU, Hilton. **As paixões da ciência**. São Paulo: Letras e Letras, 1991. p. 10.

⁷ JAPIASSU, 1991, p. 8.

⁸ DURANT, Will; DURANT, Ariel, **A Era de Voltaire: uma história da civilização na Europa Ocidental, de 1715 a 1756, destacando-se principalmente o conflito entre religião e ciência**. Rio de Janeiro: Record.1965. p. 467.

Todavia o valor do conhecimento científico sistematizado parece ter sido solidificado e valorizado já no início do século XVIII, em que universidades incrementavam seus cursos em áreas do saber anteriormente ignoradas e “a ciência era cada vez mais admitida nos currículos das universidades, entre 1702 e 1750, Cambridge estabeleceu cadeiras de anatomia, astronomia, botânica, química, geologia e filosofia experimental – isto é, física”⁹. Certo é afirmar que os séculos XVII e XVIII marcaram a Revolução Científica, e esse nome foi difundido por historiadores da ciência para referir-se ao fenômeno do “período da história européia em que, de maneira inquestionável, os fundamentos conceituais, metodológicos e institucionais da ciência moderna foram assentadas pela primeira vez”¹⁰.

Com o passar dos séculos a ciência ganhou seu espaço com irrefutável importância e atualmente é comum ouvirmos várias pessoas falando “é cientificamente comprovado” como um meio de abalizar sua afirmação, sendo assim uma forma comum de respaldo para determinadas colocações. Rodrigues argumenta:

Essa concepção está presente no senso-comum, quando hoje em dia vemos as pessoas dizerem que ciência é “conhecimento provado”. Independentemente da grande penetração da ciência em nossas vidas cotidianas, essa talvez seja a mais popular e vulgarizada representação do pensamento científico de nossa época¹¹.

A ciência é tratada hoje como algo conclusivo e indiscutível por alguns pensadores e segmentos da sociedade hodierna, o que traz uma supervalorização das informações disseminadas e uma minimização do conhecimento popular ou comum. Nesse sentido, Japiassu revela:

Encontramo-nos num estágio da evolução histórica em que são desqualificados os saberes não-científicos e não-técnicos; o poder e

⁹ DURANT; DURANT, 1965, p. 467.

¹⁰ HENRY, John. **A revolução científica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 13.

¹¹ RODRIGUES, 2006, p. 154.

a autonomia da ciência já se encontram tão bem assegurados que ela procura até erigir-se em juiz da moral¹².

Os diversos campos de conhecimentos estão em constante busca da profundidade no conhecimento. Conforme Japiassu, “tudo parece indicar que os cosmologistas, os físicos, os biólogos, os etnólogos, os antropólogos, os sociólogos e os psicólogos estão em condições de elaborar uma nova síntese. Num certo sentido, esse projeto prolonga o de Galileu”¹³.

Nessa perspectiva, a psicologia foi desenvolvendo-se ao longo do tempo e seguindo concomitantemente com o conhecimento científico os rumos e a valorização alcançada.

1.2 História da Psicologia

Um dos grandes desafios da humanidade sempre foi tentar compreender sua origem e desenvolvimento através dos tempos. Vários campos de conhecimento se ocupam em vislumbrar possibilidades na direção de buscar entendimento para certos mistérios. A evolução científica faz cada vez mais ocorrer subdivisões que podemos constatar nas ciências exatas, ciências biológicas, ciências humanas. Ao nos referimos a seres humanos, devemos refletir em seres que tem emoções, sentimentos e vontades. Cada pessoa é um ser biológico que traz consigo influências genéticas que marcam algumas características, como o temperamento, mas também é muito influenciado pelo meio em que vive; a partir dessa interação sociocultural e, por consequência, de experiências vividas vai formar seu caráter, definindo sua personalidade e suas características pessoais. De acordo com Morin, “o ser humano nos é revelado em sua complexidade: ser, ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural”¹⁴. Analisando isso, devemos ter a sensibilidade para um olhar individualizado e simultaneamente complexo diante de cada problema apresentado, pois as pessoas são únicas e cada necessidade deve ser compreendida a partir do prisma da pessoa em questão. A teoria do pensamento

¹² JAPIASSU, 1991, p. 13.

¹³ JAPIASSU, 1991, p. 8.

¹⁴ MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 40.

complexo desenvolvida por Morin faz uma leitura da realidade com base em uma abordagem transdisciplinar, de modo a reagrupar a unidade na diversidade na construção do conhecimento.

Na conjuntura dos múltiplos saberes, a psicologia aparece como uma área proeminente quando o assunto é o sentido de buscar respostas para muitos questionamentos acerca do comportamento do homem. Nesse contexto, vamos aprofundar de forma objetiva a ciência psicológica. A palavra vem do grego “*psique*”, que significa alma, e “*logos*”, que podemos entender como verbo, tratado, estudo. Sendo assim, psicologia pode ser entendida como o estudo da alma. Ainda como significação de psicologia, o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* define como “ciência dos fenômenos psíquicos e do comportamento”¹⁵. Contudo, por se apropriar de um objeto de estudo relativo ao imaterial, a psicologia se vale do comportamento como objeto de análise e estudo. Hoje os pesquisadores tentam explorar ao máximo as diversas ramificações do conhecimento. Parafraseando Capra, o mundo está passando por um momento de superespecialistas. Cada área do saber se ocupa especificamente de seu objeto de estudo, mas, com as necessidades cada vez mais evidentes de aprofundamento, cada disciplina foi criando outras ramificações para tornarem-se cada vez mais sensíveis a novas e profundas conquistas com relação à coleta e análise de dados.

No entanto a psicologia, em sua gênese, lançou mão do crescimento de outras áreas até alcançar o *status* de ciência independente. Brosek e Massimi trazem o seguinte: “Os progressos na física, fisiologia, biologia, filosofia e sociologia causaram grande impacto no desenvolvimento da psicologia moderna”¹⁶. Contudo, no processo de afirmação da psicologia como ciência independente, muitos obstáculos tiveram de ser superados, entre os quais críticas de Auguste Comte, filósofo francês do século XIX, que diz: “No seu sistema de ciências não cabe uma ‘psicologia’ entre as ‘ciências biológicas’ e as ‘sociais’”¹⁷. Nessa linha de raciocínio, Comte afirma que “o principal empecilho para a psicologia seria seu objeto: a

¹⁵ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 1.412.

¹⁶ BROSEK; MASSIMI, 1998, p. 44.

¹⁷ FIGUEIREDO, Luís Claudio M.; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **Psicologia: uma nova introdução**. São Paulo: Educ, 2002. p. 15.

‘psique’, entendida como ‘mente’, não se apresenta como um objeto observável, não se enquadrando, por isso, nas exigências do positivismo”¹⁸.

Todavia o filósofo e físico Gustav Fechner foi figura marcante para que o estudo da mente fosse valorizado e reconhecido. Davidoff ressalta que, “quando o principal trabalho de Fechner, *Elementos da psicofísica*, foi publicado em 1860, mostrou como podiam ser utilizados procedimentos experimentais e matemáticos para estudar a mente humana”¹⁹. Nos anos que se seguiram alguns estudiosos foram se apropriando dos conhecimentos que fervilhavam sobre o tema, e “cerca de 20 anos mais tarde, um psicólogo alemão, Wilhelm Wundt, fundou uma disciplina a que eventualmente chamou de psicologia”²⁰. Mais precisamente “a psicologia científica começou em 1879, quando Wilhelm Wundt montou o primeiro laboratório de psicologia na Universidade de Leipzig na Alemanha”²¹.

A seguir será feita uma breve análise das escolas psicológicas proeminentes para que se tenha uma compreensão de suas origens e ideias centrais.

1.3 Correntes psicológicas

Como toda ciência, a psicologia no curso de seu desenvolvimento foi se ramificando e criando áreas cada vez mais específicas de estudos. Hoje podemos observar várias especializações, tais como psicologia social, psicologia da educação, psicologia do trabalho, psicologia do esporte, entre tantas que poderemos citar.

No entanto o que nos dará fundamentação sólida para a atividade profissional são as escolas e os métodos psicológicos. A seguir far-se-á de forma sucinta uma abordagem de algumas das principais teorias e métodos de atuação da psicologia no tempo presente. Entre as escolas de psicologia vamos destacar quatro que podem ser consideradas relevantes na influência do aconselhamento pastoral,

¹⁸ FIGUEIREDO, SANTI, 2002, p. 15.

¹⁹ DAVIDOFF, Linda L. *Introdução à Psicologia*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. p. 9.

²⁰ DAVIDOFF, 1983, p. 9.

²¹ ATKINSON, Rita L. *et al. Introdução à psicologia de Hilgard*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 17.

para posteriormente adentrarmos com maior profundidade de forma específica nesse tema.

1.3.1 Behaviorismo

Por volta da segunda e terceira décadas do século XX surgiu o Behaviorismo, que, por meio de John Watson, coloca que, como a ciência é pública, a psicologia deveria focar no ser humano e em seu comportamento observável de forma direta, e não limitar-se aos aspectos introspectivos dos seres. Tal escola dá ênfase à análise dos episódios ambientais que fornecem estímulos para que posteriormente o comportamento seja analisado como resposta. A escola teve grande influência na psicologia desenvolvida nos EUA. Burrhus Frederic Skinner, outro grande expoente do Behaviorismo, era psicólogo experimental de grande prestígio em sua época. “A revista *Time* referiu-se a Skinner como o mais influente dos psicólogos americanos vivos e a personalidade mais controversa na ciência do comportamento humano”²². Seu comportamento controverso e sua teoria fizeram-no alvo de alguns cristãos. Hurding afirma que “muitos escritores cristãos criticavam a psicologia de B. F. Skinner em razão de seu caráter reducionista”²³. De modo geral, Skinner e Watson são grandes referências dessa teoria.

1.3.2 Gestalt Terapia

A Gestalt Terapia surgiu na Alemanha no início do século XX, provavelmente no mesmo período que o Behaviorismo surgiu nos Estados Unidos. O termo Gestalt pode equivaler-se no português à forma ou configuração. Max Wertheimer aparece como um dos principais expoentes da teoria, juntamente com Fritz Perls, que foi um dos seus fundadores. Ken Wilber, um americano que se destacou como escritor da psicologia transpessoal, afirma que

²² HURDING, Roger F. **A árvore da cura** – modelos de aconselhamento pastoral. São Paulo: Vida Nova, 1995. p. 63.

²³ HURDING, 1995, p. 64.

[...] o valor da Gestalt-Terapia [está] em preparar o solo para a consciência de unidade. Esse enfoque, que teve seu cérebro em Frederick (Fritz) Perls, procura suspender a “tagarelice mental” e concentrar a consciência no presente imediato²⁴.

O foco central é o estudo da percepção e que o todo é diferente da soma das partes, com ênfase no aqui e agora e a capacidade de autorrealização.

1.3.3 Psicanálise

Sigmund Freud é considerado o pai da psicanálise. Sua teoria tem como fator preponderante trazer à consciência o que está no inconsciente. Freud sustenta a importância de explorar a infância, principalmente os primeiros anos de vida, pois a personalidade é formada nesse período. Hurding relata que “Freud afirmava que um bebê aos poucos forma uma mente consciente ao experimentar estímulos constantes como ruídos e fome²⁵”. Os sonhos são outra importante ferramenta para a análise dos casos estudados. “Nas pessoas de mais idade, pode-se ter acesso ao inconsciente por uma compreensão dos sonhos”²⁶. Freud enfatiza a necessidade de uma relação de confiança entre paciente e terapeuta.

1.3.4 Psicologia humanística

Este método é de singular relevância, sobretudo pelo fato de o grande propulsor ser Carl Rogers, o qual desenvolveu na psicologia uma perspectiva centrada na pessoa. Tal teoria remete a uma estreita relação psicologia/teologia, pois o termo *counseling*, proposto originalmente no idioma inglês, no modelo psicoterápico de Rogers, traduzido para o português significa aconselhamento,

²⁴ HURDING, 1995, p. 198.

²⁵ HURDING, 1995, p. 74.

²⁶ HURDING, 1995, p. 74.

tendo sido apropriado pela teologia no que hoje chamamos de aconselhamento pastoral. Entre seus principais conceitos, Fadiman e Frager salientam que

fundamental em todo o trabalho de Rogers é a suposição de que as pessoas se definem por meio de observação e avaliação de suas próprias experiências. A premissa básica de Rogers é a de que as realidades das pessoas são assuntos pessoais e só podem ser conhecidas pelos próprios indivíduos²⁷.

Diante do exposto podemos considerar a psicologia humanística uma forma de empoderar a pessoa conflituosa em questão, em que ela poderá confrontar as aflições presentes com sua própria história de vida.

A seguir será abordado um pouco da história e do desenvolvimento do aconselhamento pastoral de forma que possam ser melhor compreendidos os desafios desse ministério eclesiástico.

²⁷ FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade e crescimento pessoal**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 359.

CAPÍTULO 2. ACONSELHAMENTO PASTORAL

A seguir serão observados pontos relevantes acerca do aconselhamento pastoral, tais como histórico e métodos e propositores relevantes que têm norteado o aconselhamento pastoral contemporâneo.

2.1 Aspectos históricos do aconselhamento pastoral

Ao refletir sobre aconselhamento pastoral devemos em um primeiro momento trazer à tona um pouco da gênese e da evolução desse componente da realidade eclesiológica do tempo hodierno. Segundo Schneider-Harpprecht, “o termo ‘aconselhamento pastoral’ é uma tradução para o português da palavra inglesa *pastoral counseling*, usada especialmente no contexto norte-americano do século 20”²⁸. Contudo deve-se ir mais a fundo na investigação do aconselhamento pastoral, uma vez que o termo deve nos remeter a uma função no contexto eclesiológico e aqui especificamente em um contexto dentro de uma cultura judaico-cristã. A base para o aconselhamento, portanto, deve estar na fé cristã e na possibilidade de ajuda oferecida no seio da teologia, especificamente no ramo da teologia prática. Na visão de Zaracho:

Nos primeiros séculos o aconselhamento pastoral recebia o nome de “cura das almas”. Em sua origem, a palavra cura não tem o significado atual, hoje em dia se refere a sarar. Antes, uma pessoa curava a outra quando se dava um trato adequado, quando se interessava por ela. Era primordialmente uma atitude, e a ênfase não estava no resultado, mas, antes de tudo na relação. Curar indicava comumente “cuidar”, “ter interesse por”, incluía o conceito de saúde entendida como crescimento²⁹.

²⁸ SCHNEIDER HARPPRECHT, Christoph. **Teologia Prática no Contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, 2005. p. 291.

²⁹ ZARACHO, Rafael. **Consejería pastoral**. Buenos Aires: Lumen, 2007. p. 25.

Contudo é bom atentarmos para o fato de que a expressão cura d'almas não é um termo estritamente cristão, tendo em vista que "a palavra cura d'almas aparece pela primeira vez no diálogo de Platão, intitulado Laches"³⁰.

Na igreja cristã, porém, apesar do termo pastoral o aconselhamento não é uma exclusividade do líder, pastor ou padre. Schneider-Harpprecht alega: "[...] a poimênica e o aconselhamento pastoral em primeiro lugar como uma expressão da vida comunitária e não como uma tarefa reservada para os pastores e outros especialistas da igreja"³¹. É bom enfatizarmos que, para que o aconselhamento ocorra corretamente, a pessoa conselheira deve estar capacitada.

2.2 Métodos e modelos de aconselhamento

Entre as perspectivas do aconselhamento pastoral, listaremos e faremos uma breve apreciação de alguns modelos de aconselhamento que estão orientando os conselheiros na América Latina. O fundamentalismo de Jay Adams, o modelo evangélico de Gary Collins, bem como o holístico de libertação e crescimento de Clinebell.

2.2.1 Modelo fundamentalista

Este modelo de aconselhamento promovido pelo teólogo americano Jay Adams tem na Bíblia o único fundamento teórico, rechaçando qualquer tipo de contribuição científica como meio auxiliar, como a psicologia, valendo-se da graça de Deus para toda e qualquer solução, desde que haja arrependimento. Schneider-Harpprecht diz que "chama atenção, neste modelo, a falta de qualquer reflexão sobre o contexto social, histórico e cultural do aconselhamento"³². Devemos considerar que, por vezes, a aflição de uma pessoa não seja efetivamente algo para

³⁰ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2005, p. 293.

³¹ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2005, p. 292.

³² SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2005, p. 304.

o qual a teologia, ou melhor, o teólogo tenha possibilidade de ação profissional, pois as psicopatologias fogem da alçada e competência tanto da Teologia quanto dos teólogos. No tocante a esse assunto Adams reforça que

[...] doenças psíquicas têm a sua raiz no pecado concreto da pessoa. O seu método é a conversão que confronta a pessoa com o mal que ela faz (alcoolismo, medo, falta de fé), a responsabiliza pelos seus atos e busca uma nova orientação³³.

Nesse contexto, devemos cuidar para que a Bíblia não deixe de ser encarada como um livro de fé e se torne um manual de conduta para os seres humanos.

2.2.2 Modelo evangelical

No modelo evangelical uma das figuras que aparecem como um dos ícones é o psicólogo Gary Collins. Efetivamente pela formação acadêmica que tem, é fácil perceber ao longo de suas obras a relevância que ele inferiu no encontro entre a psicologia e a teologia, sobretudo na contribuição com relação ao aconselhamento. Schneider-Harpprecht sustenta que “entre os autores evangelicais existe uma forte tendência de usar a psicologia para realizar um aconselhamento mais efetivo”³⁴. Contudo é bom deixarmos claro que Collins enfatiza o valor das escrituras e de Deus na caminhada no aconselhamento.

[...] toda verdade tem origem em Deus, inclusive a verdade sobre as pessoas por ele criadas. Deus revelou esta verdade através da Bíblia, a sua palavra escrita à humanidade, mas também permitiu-nos descobrir a verdade mediante a experiência e os métodos de investigação científica. A descoberta deve estar sempre de acordo e ser confrontada com o padrão da verdade bíblica revelada³⁵.

³³ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2005, p. 303.

³⁴ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2005, p. 304.

³⁵ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2005, p. 304.

Apesar do grande aporte teórico que Gary Collins tem contribuído para os aconselhadores cristãos, o equilíbrio entre os conhecimentos da psicologia com o aconselhamento pastoral e o enfoque bíblico deve ser muito bem trabalhado para que não caiamos em um psicologismo efêmero.

2.2.3 Modelo holístico de libertação e crescimento

Howard Clinebell é o idealizador deste modelo. O aconselhamento pastoral, via de regra, vai vir acompanhado da palavra poimênica, que na concepção de Clinebell é definida como “o ministério amplo e inclusivo de cura e crescimento mútuo dentro de uma congregação e de sua comunidade”³⁶.

Nesse modelo o diálogo entre psicologia, mais especificamente a psicologia humanística, e o aconselhamento é fundamental. Clinebell afirma que, “em nosso mundo de contínua mudança, a poimênica e o aconselhamento pastoral precisam ser guiados por uma visão evolutiva”³⁷. Atualizar-se deve ser o pensamento corrente para quem pretende caminhar em tal modelo. Ainda com relação ao preparo e à busca de conhecimento constante, Clinebell prossegue: “Meu propósito é delinear um modelo orientador com finalidade de ajudar a poimênica e o aconselhamento pastoral a continuar crescendo de forma que sejam relevantes e responsivas à nova situação”³⁸.

A disponibilidade que uns devem ter para com os outros em uma comunidade cristã é marca essencial nesse modelo.

2.3 Aconselhamento pastoral e implicações contemporâneas

³⁶ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2005, p. 306.

³⁷ CLINEBELL, H. **Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento**. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2007. p. 24.

³⁸ CLINEBELL, 2007, p. 24.

Para podermos efetuar um aconselhamento eficiente devemos procurar entender um pouco mais o mundo em que estamos inseridos e a sociedade em que vivemos, para então compreendermos as necessidades dos indivíduos que nos procuram. Hoje as pessoas vivem sob uma grande influência do pensamento capitalista no mundo da pós-modernidade, e cada época forma sua própria cultura. Por pós-modernidade Jean François Lyotard entende “que essa palavra designa o estado de cultura depois das transformações que afetaram as regras do jogo da ciência, da literatura e das artes, a partir do século XIX”³⁹. Contudo o termo pós-modernidade ainda é muito confuso até mesmo no meio acadêmico. Esperandio pensa que “não há como buscar uma verdade que se chama pós-modernidade”⁴⁰. Ainda sobre a reflexão em relação à pós-modernidade, Esperandio completa o pensamento:

Como forma de escapar à polêmica que se instalou em torno da noção da pós-modernidade, é comum perceber a preferência pelo uso da expressão “contemporaneidade”. Essa constatação nos faz perguntar se a noção de pós-modernidade poderia servir para caracterizar a cultura contemporânea⁴¹.

Paralelamente aos acontecimentos é perfeitamente notável a influência da pós-modernidade no pensamento da sociedade em geral. Conforme Wondracek, “as pessoas são seduzidas pelo apelo dos objetos, ao invés de lidarem criativamente com sua vida. A vida passa pela concretude da aquisição de algo – infelizmente também na esfera do religioso”⁴². É perceptível os gabinetes pastorais repletos de pessoas esperando respostas imediatas para seus anseios.

O imediatismo nas diversas situações da vida e as necessidades do supérfluo estão cada vez mais latentes, e as pessoas não se satisfazem com o que têm, mas com o que acham que necessitam ter. Elas vão se deixando levar pelo pensamento vigente sem perceber as reais necessidades e aceitando tudo sem o

³⁹ LYOTARD, J.F. *APUD* ROLDÁN, Alberto F. **Pós-modernidade e pluralismo: desafios para a igreja hoje**. In: BARRO, Antonio Carlos; KOHL, Manfred Waldemar. **Ministério pastoral transformador**. Londrina: Descoberta, 2006. p. 250.

⁴⁰ ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. **Para entender pós-modernidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2007. p. 9.

⁴¹ ESPERANDIO, 2007, p. 10.

⁴² WONDRACEK, Karin H. K. Aconselhamento em tempos de barbárie: sofrimento, vida e encarnação. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 50 n. 2, p. 273-287, jul./dez. 2010. p. 277.

mínimo senso crítico. Acompanhado da voracidade mercadológica há um preço a ser pago. Hoje o índice de estresse, ansiedade e depressão, entre alguns fatores que podem ser citados, cresce em sujeitos aflitos e ávidos por respostas. Todo esse caos social em muitos casos reflete nas igrejas, em que ocorre afastamento de Deus e a falta de comunhão é evidente, tornando o local sagrado como apenas um centro de relações sociais. Nesse cenário o aconselhamento passa a ser um excelente auxílio para que seres humanos se libertem de certas barreiras. De acordo com Collins:

A fim de ajudar as pessoas, o aconselhamento busca estimular o desenvolvimento da personalidade; ajudar os indivíduos a enfrentarem mais eficazmente os problemas da vida, os conflitos íntimos e as emoções prejudiciais; prover encorajamento e orientação para aqueles que tenham perdido alguém querido ou estejam sofrendo uma decepção; e para assistir as pessoas cujo padrão de vida lhes cause frustração e infelicidade⁴³.

Uma constante sensação de insatisfação tem norteado a vida das pessoas atualmente, e o cristão que está inserido nesse contexto deve tomar uma posição diante das situações. Wondracek afirma que “cristãos comprometidos correm os riscos da escuridão, da perseguição, do choque com seus limites, enquanto vivem sua vida nos paradoxos das bem-aventuranças”⁴⁴. A vida na sobriedade passa a ser para muitos cristãos uma luta contra tudo o que está sendo posto como fundamental para a vida.

2.4 Aconselhamento pastoral, fundamentos bíblicos e ministério eclesial

O aconselhamento pastoral, enquanto apoio à pessoa provavelmente passando por momentos de crise, deve estar amparado em preceitos bíblicos e buscar concepções que possam dar suporte para uma orientação com base nas escrituras. Roldán refere:

⁴³ COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 12.

⁴⁴ WONDRAČEK, 2010, p. 285.

Falar de aconselhamento pastoral é referir-se a um ministério que vai muito mais além de meras técnicas de entrevista ou de um receituário de coisas que se deve realizar. Diz respeito a uma abordagem interdisciplinar na qual está presente [sic] a Bíblia e a teologia⁴⁵.

Evidentemente, quando uma pessoa procura ajuda, espera respostas e soluções, contudo deve-se deixar clara a importância de Deus na vida de cada um e de aconselhar de acordo com os preceitos bíblicos. Quanto a isso, Collins menciona que,

de acordo com a Bíblia, os cristãos devem ensinar tudo o que Cristo nos ordenou e ensinou. Isto inclui certamente doutrinas a respeito de Deus, autoridade, salvação, crescimento espiritual, oração, a igreja, o futuro, anjos, demônios e a natureza humana. Todavia, Jesus também ensinou sobre o casamento, interação entre pais e filhos, obediência, relação entre raças, e liberdade tanto para homens como para mulheres. Ele ensinou igualmente sobre assuntos pessoais como sexo, ansiedade, medo, solidão, dúvida, orgulho, pecado e desânimo⁴⁶.

Portanto, o aconselhamento pastoral como ministério específico da igreja tem demonstrado expressiva relevância e importância para que pessoas possam ser acompanhadas em momentos de crise e enfraquecimento tanto espiritual como enquanto ser animal e cultural. Para Layne A. Ribeiro e Priscila F. Ribeiro, “o aconselhamento apresenta-se, hoje, como uma ferramenta para a igreja no que diz respeito à promoção do cuidado ao ser humano, o que justifica seu aprendizado”⁴⁷.

Todavia, se há aconselhamento pastoral, então há conselheiros. Nesse âmbito deve-se ter expressivo cuidado quem atua na área, pois alguns pontos delicados precisam ser respeitados: formação, bom-senso, ética, educação e, sobretudo, caráter cristão. A empatia entre aconselhador e aconselhado é de fundamental importância para o sucesso no crescimento, pois,

⁴⁵ ROLDÁN, 2006, p.17.

⁴⁶ COLLINS, 1998, p. 13.

⁴⁷ RIBEIRO, Layne A.; RIBEIRO, Priscila F. O aconselhamento pastoral e a igreja: possibilidades de mudança no cuidado do ser humano. *In*: MUZIO, Rubens R. **Revolução silenciosa II**. Brasília: Palavra, 2006. p. 144.

depois de rever quase 100 estudos sobre a eficácia do aconselhamento, uma dupla de autores concluiu que as técnicas terapêuticas só podem atuar quando o conselheiro possui uma personalidade “inerentemente positiva” – isto é, caracterizada por cordialidade, sensibilidade, compreensão, cuidado, e a disposição de confrontar pessoas em uma atitude de amor⁴⁸.

Entretanto ainda nos dias de hoje é possível constatar pastores centralizadores moldados em um formato arcaico que se julgam detentores da verdade e, quem sabe, até coautores da salvação. Alguns líderes preparam-se tecnicamente para serem eficientes conselheiros e demonstram saberes diversos, boa oratória, mas nem sempre preparo cristão e olhar empático para o aconselhado. Nas palavras de Barro e Kohl, “a relação pastoral tem sido concebida, no passado e em nossos dias, como uma ação unilateral a partir de alguém que detém certos saberes e técnicas a serem aplicados com eficácia sobre o outrem”⁴⁹.

As relações humanas de forma geral estão se deteriorando, e a paciência com o próximo já não existe; a correria do dia a dia tem feito as pessoas levarem a termo o chavão popular de “paciência zero” e a comunicação cada vez mais distante e fria. A igreja não está fora desse contexto. Conforme Beck “a tendência é o surgimento de formas e condições de existências individualizadas [...]. O próprio indivíduo se torna a unidade de reprodução do social no mundo da vida”⁵⁰.

É um momento em que a igreja como um todo ressalte a importância dos relacionamentos sadios, tendo na cordialidade e no altruísmo uma força propulsora que gere a comunhão verdadeira. Nossas ações e disponibilidade para o outro devem fazer parte do cotidiano, de modo a refletir positivamente em um aconselhamento cristão verdadeiro. Hoch ressalta: “É bom que, apesar dos nossos limites, não cessemos na busca constante de nos aperfeiçoar para realizar a obra do amor e da solidariedade em meio à fraqueza humana”⁵¹. Devemos sempre levar em conta uma atitude empática que fortaleça as relações. Nessa tendência Petters relata que “não é tanto pelo que ele faz, mas pela maneira como o faz”⁵².

⁴⁸ COLLINS, 1998, p. 12.

⁴⁹ BARRO; KOHL, 2006, p. 57.

⁵⁰ BECK *apud* BAUMAN *apud* ESPERANDIO, 2007, p. 72.

⁵¹ HOCH *apud* WONDRACEK, 2010, p. 285.

⁵² PETERS *apud* COLLINS, 1998, p. 12.

Todo sujeito deve ser visto como um ser que transcende. Na vida há algo a mais do que um mero corpo físico, portanto “no centro de toda ajuda cristã, particularmente ou pública, acha-se a influência do Espírito Santo”⁵³. Podemos dizer que uma pessoa ou grupo de pessoas, quando procura um aconselhamento pastoral, mesmo que o conselheiro não seja pastor, de certa maneira espera que a palavra proferida esteja de acordo com os preceitos cristãos, para que a partir daí possa ocorrer uma transformação moral e espiritual. No entendimento de Schipani, “o aconselhamento pastoral visa principalmente despertar, nutrir e desenvolver a inteligência moral e espiritual”⁵⁴.

⁵³COLLINS, 1998, p. 13.

⁵⁴SCHIPANI, Daniel. **O caminho da sabedoria no aconselhamento pastoral**. São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 73.

CAPÍTULO 3. INTERFACE PSICOLOGIA PASTORAL E ACONSELHAMENTO EM MOMENTOS DE CRISE

Ao pensarmos a psicologia e o aconselhamento pastoral somos impelidos de pronto a relacionar com atividades eclesiais, pois ambas as palavras, psicologia e aconselhamento, acompanhadas do vocábulo pastoral não têm como deixar de nos remeter a uma ligação ministerial com a igreja. Entretanto, ao enfatizarmos o estudo na relação desses campos de conhecimento, devemos pensar qual seria a sua relação, para então chegarmos a respostas às atividades humanas no mundo prático no qual estamos inseridos, sendo a pessoa humana o foco central. Portanto, na relação teologia-psicologia devemos entender que historicamente ela é construída de forma em que por vezes uma adentra no campo de atuação da outra, mesmo que de maneira involuntária. Hoch acredita que

a relação entre psicologia e a teologia tem passado por etapas as mais diversas através dos séculos. Nas sociedades primitivas a cura, não importa se psíquica ou física, era uma função eminentemente e exclusivamente religiosa. Isso porque se entendia a doença como sendo oriunda da ação de poderes sobrenaturais⁵⁵.

Contudo, com a evolução inerente da ciência ao passar do tempo e o surgimento da psicologia, a dependência dos líderes espirituais foi diminuindo paulatinamente. Hoch acrescenta:

Com o advento do pensamento científico e da descoberta das causas biológicas e naturais da doença, também a cura tende a ser desvinculada da influência de poderes sobrenaturais e, por conseguinte, da esfera de ação do sacerdote. As doenças físicas e psíquicas passam de forma crescente, a ser da competência secular do médico. Ao sacerdote fica reservada a tarefa de ministrar à “alma”, considerada como uma esfera acientífica e atemporal do ser humano⁵⁶.

⁵⁵ HOCH, Lothar C. Psicologia a serviço da libertação: possibilidades e limites da Psicologia na pastoral de aconselhamento. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, n. 3, ano 25, 1985. p. 254.

⁵⁶ HOCH, 1985, p. 254-255.

Entretanto, no estreitamento do objeto de estudo entre o aconselhamento pastoral e a ciência psicológica, podemos concluir que o objetivo principal de ambas as áreas é o bem-estar, o desenvolvimento e o cuidado do ser humano. Castellanos nota que “[...] necessitamos de uma ação pastoral [...] que restitua o ser humano em suas necessidades vitais, de uma psicologia pastoral que atenda o ser humano em seu sofrimento [...]”⁵⁷. Nesse prisma podemos entender que as pessoas precisam de cuidados. Então, tendo em vista que a palavra cuidado derivada do latim e tem o significado de cura, deduzimos que as pessoas estão necessitando sarar de problemas que muitas vezes não são físicos, mas, sobretudo da alma. Boff lembra que

o cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim. Passo então a dedicar-me a ele; disponho-me a participar de seu destino, de suas buscas, de seus sofrimentos e de suas conquistas, enfim, de sua vida⁵⁸.

Nesse caso, Leonardo Boff mostra a relação íntima que normalmente norteia o cuidador e a pessoa a ser cuidada. No entanto todos nós dependemos de cuidados, pois desde o nascimento somos cuidados para posteriormente cuidarmos também. “A vida vai sendo construída entre o desamparo e o amparo. Tudo é muito intenso e contraditório, e somente com o cuidado amoroso dos adultos é possível crescer, amando mais e padecendo menos”⁵⁹.

Portanto, ao pensar em cuidado como ponto de partida na relação da psicologia com o aconselhamento, verificaremos a seguir que a confluência persiste e, nesse sentido, surge a psicologia pastoral com um olhar que ao mesmo tempo é científico e também essencialmente ministerial.

3.1 Psicologia pastoral

⁵⁷ CASTELLANOS, Sergio U. **A Igreja como comunidade de saúde integral**. In: SANTOS, Hugo N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**. São Leopoldo: Cetela, 2008. p. 102.

⁵⁸ BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 91.

⁵⁹ WONDRACEK, Karin; HERNANDEZ, Carlos. **Aprendendo a lidar com crises**. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 16.

Entre as especificidades da psicologia, a psicologia pastoral não aparece como uma das mais proeminentes, contudo pode servir com grande contribuição para ações relacionadas ao aconselhamento pastoral. Também conhecida como “psicoterapia do conselho, doutrina da cura d’alma”, entre outras denominações que poderiam ser citadas, tem se mostrado de singular importância no acompanhamento e cuidado de cristãos. Nomes como Oscar Pfister, na Europa, e Anton Boisen, nos Estados Unidos da América, são considerados grandes precursores da psicologia pastoral.

3.1.1 Psicologia pastoral: definições

Ao buscar uma definição de psicologia pastoral veremos que Schneider-Harpprecht explica do seguinte modo: “A interpretação pastoral sob a perspectiva psicológica”⁶⁰. Para Hernández, “a psicologia pastoral é a ciência que, partindo da tradição da espiritualidade cristã, desenvolve com conhecimentos contemporâneos a sabedoria da cura d’alma”⁶¹. S. Hiltner, um dos grandes nomes da psicologia pastoral nos EUA, “atribui à psicologia pastoral uma característica bipolar, na medida em que é ao mesmo tempo de natureza psicológica e teológica e de cunho simultâneo prático e teórico”⁶². Schneider-Harpprecht enfatiza que outros termos técnicos são encontrados ao pesquisar a área, tais como:

A palavra artificial *poimênica* (a ciência do agir do pastor, em grego: *poimen*), clínica pastoral (acompanhamento pastoral na área da saúde) [...]. A origem dessas metáforas está na medicina, na psicanálise e no método psicoterápico de Carl Rogers (*counseling*)⁶³.

Entretanto muitas dúvidas com relação à terminologia ainda pairam, sobretudo com relação ao significado exato e à diferenciação de *poimênica* e

⁶⁰ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2005. p. 291.

⁶¹ HERNÁNDEZ, Carlos J. **Psicologia pastoral e espiritualidade**. In: SANTOS, 2008, p. 122.

⁶² HOCH, 1985, p. 253.

⁶³ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2005, p. 291.

aconselhamento pastoral. Para que fique claro quando um termo ou outro deva ser usado com precisão, Schneider-Harpprecht traz:

Definimos a poimênica como o ministério de ajuda da comunidade cristã para seus membros e para outras pessoas que a procuram na área da saúde através da convivência diária no contexto da Igreja, e definimos o aconselhamento pastoral como uma dimensão da poimênica que procura ajudar através da conversação e outras formas de comunicação metodologicamente refletidas⁶⁴.

Por ser uma ciência relativamente considerada nova, a psicologia pastoral ainda é questionada por algumas pessoas, entendendo-se por líderes religiosos mais especificamente. Nessa situação Ellens considera que “o fato de que tanto a teologia como a psicologia são ciências com suas próprias estruturas é não raro mal compreendido, principalmente por pastores”⁶⁵. O surgimento da psicologia pastoral ocorreu pela necessidade por que o mundo passava na época da Segunda Guerra Mundial, em que existiam muitos enfermos. Talvez tenha havido um choque nessa relação, pois “a Segunda Guerra Mundial, bancarrota do narcisismo humanista, com sua seqüela de morte e destruição trouxe, contudo, o nascimento da psicologia de grupos e da psicologia pastoral”⁶⁶. Podemos deduzir que com a degradação humana pela qual passava o mundourgia de pessoas que pudessem levar alento naquele momento histórico. Religiosos e agentes promotores de saúde, nesse caso psicólogos, poderiam estar trabalhar com pessoas que apresentassem desajustes emocionais e psicológicos.

Apesar de alguns fundamentalistas religiosos ainda resistirem às contribuições que a psicologia pastoral pode oferecer, como Jay Adams, um dos grandes expoentes dessa visão, há por outro lado uma corrente que entende a importância de tal conhecimento para uma prática pastoral conectada com os recursos científicos atuais, uma vez que se percebe que “existe uma forte tendência de usar a psicologia para realizar um aconselhamento mais efetivo”⁶⁷. Em um

⁶⁴ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2005, p. 291-292.

⁶⁵ ELLENS, J. Harold. **Graça de Deus e saúde humana**. São Leopoldo: Sinodal, 1982. p. 53.

⁶⁶ LÉON, Jorge A. **A psicologia pastoral nas comunidades eclesiais de hoje**. In: SANTOS, 2008, p. 86.

⁶⁷ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2005, p. 304.

momento da vida em que os avanços são significativos nas esferas tecnológicas e as informações são disseminadas em um volume avassalador, as pessoas que trabalham com a possibilidade de acesso ao conhecimento não devem se furtar de uma apropriação coerente e crítica no que possa contribuir no desenvolvimento de uma ação eficaz.

3.1.2 Psicologia pastoral no mundo contemporâneo

Sabemos que a igreja em seu sentido primaz, tem como fundamento o trabalho evangelístico e a pregação do evangelho. Para isso, prepara e orienta seus ministérios. Contudo, ao focarmos a psicologia pastoral como um campo do conhecimento da igreja, hoje se deve pensar em algo diferente de uma evangelização tradicional ou mesmo de uma ação pastoral tradicional formatada há muito tempo. Ulloa menciona que “na atualidade as igrejas são chamadas a redefinir-se, não à luz da doutrina que preservam, mas à luz da práxis pastoral [...]”⁶⁸. A teologia prática executada presentemente deve sim levar em consideração teorias científicas que deem o suporte necessário na promoção do conhecimento para maior eficácia ministerial. O nosso objetivo não é confrontar a ciência com a fé ou mesmo com preceitos bíblicos, mas deixar clara a necessidade de uma ação da fé em conformidade com a ciência no sentido de um crescimento do ser humano. Um dos mais renomados psicólogos dessa área, Gary Collins, assinala:

Limitamos, no entanto, nossa eficácia no aconselhamento quando assumimos que as descobertas da psicologia nada têm a contribuir para a compreensão e solução dos problemas. Comprometemos nossa integridade quando rejeitamos abertamente a psicologia, mas a seguir introduzimos clandestinamente os seus conceitos em nosso aconselhamento – algumas vezes ingenuamente e sem sequer perceber o que estamos fazendo⁶⁹.

⁶⁸ ULLOA, Pat C. Por uma psicologia pastoral que acompanhe e desafie as igrejas na América Latina. *In*: SANTOS, 2008, p. 22.

⁶⁹ COLLINS *apud* SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2005, p. 304.

Portanto, ao destacarmos a psicologia pastoral como uma importante vertente ministerial dentro das igrejas, não estamos fazendo uma apologia da ciência em detrimento à ação do poder de Deus ou mesmo subjugando a fé com relação ao conhecimento epistemológico. Ao contrário de uma oposição na relação conhecimento teórico e prática ministerial/confissão de fé, em psicologia pastoral deve-se destacar a interação no sentido de um trabalho colaborativo no cuidado do ser humano.

A psicologia pastoral deve definir-se em termos dos ministérios da igreja e da teologia prática. (Tem duas dimensões: prática e teórica). Enquanto atividade prática é um campo aplicado no contexto da vida e do ministério da igreja (sua dimensão é pastoral). Entendemos por pastoral a tarefa multifacetada da comunidade de fé a luz do projeto de Deus para o mundo em meio à nossa realidade social concreta [...]. Enquanto atividade teórica é uma disciplina interdisciplinar que contribui para a antropologia teológica e do fundamento teórico a estas disciplinas: cuidado e aconselhamento pastoral, orientação e terapia de casal e família, a educação cristã, a pregação, o culto. [...] a psicologia pastoral deve dar atenção prioritária a formação, transformação e a potencialização da comunidade de fé [...]. A psicologia pastoral deve orientar-se para a meta de promover o emergir humano à luz de Jesus Cristo e do evangelho do Reino”⁷⁰.

Atualmente tem se expressado a necessidade de uma qualidade de vida plena, no bem-estar biopsicossocial em um olhar do ser humano em sua integralidade e na importância do equilíbrio na vida. Sendo assim, a psicologia pastoral deve ser encarada como uma ferramenta que poderá contribuir para restaurar a vida das pessoas de forma global, pois, “para a psicologia pastoral, gerar restauração tem a ver com o desenvolvimento da liberdade e com o processo de humanização”⁷¹.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não como ausência de doença, mas, sobretudo, como bem-estar biológico, psicológico e social. A vida deve estar em harmonia nessas esferas. Fala-se muito na necessidade de uma vida espiritual saudável, o que não quer dizer religiosidade ou relação com qualquer religião especificamente. Corroborando com tal pensamento entre os diversos

⁷⁰ ULLOA, 2008, p. 25.

⁷¹ ULLOA, 2008, p. 22.

contextos em que vivemos, Ulloa faz referência da importância das “diferentes dimensões que nos constituem: a biológica, a psicológica, a social e a espiritual”⁷². Cada esfera do desenvolvimento deve ser muito bem orientada, trabalhada e desenvolvida de forma que se chegue ao equilíbrio na vida.

É necessário que a igreja valorize sua voz e sua presença para que responda às mudanças de uma nova época, e para isso deve aceitar e assumir que já não tem opção para não implementar e/ou reconhecer o ministério da psicologia pastoral [...] ⁷³.

Entretanto a valorização que a psicologia pastoral está recebendo deve servir para constantes reflexões, pois, se ela se faz necessária porque o mundo está em constantes transformações, então devemos entender que a psicologia pastoral como um ministério que tem a ciência como uma forte aliada precisa estar constantemente em evolução e atualizando-se.

Por um lado, necessitamos profissionalizar nossa capacitação para atender as múltiplas necessidades psicoespirituais presentes na vida e missão das igrejas. Isto implica que devemos oferecer ferramentas para a ação, para a escuta sensível e atenta, para elaborar estratégias de trabalho, assim como para gerar dispositivos de transformação e intervenções no contexto das necessidades humanas, sociais e políticas no continente⁷⁴.

Diante do exposto, pode-se concluir que a psicologia, quando bem utilizada, e no contexto específico eclesial a psicologia pastoral, pode contribuir e muito no aconselhamento pastoral, podendo ser uma ferramenta muito interessante para o exercício desse ministério tão requisitado nos últimos anos.

3.1.3 Psicologia pastoral e aconselhamento

Na caminhada da evolução científica, mais especificamente da psicologia e dos saberes da Teologia, devemos considerar que as duas áreas são de

⁷² ULLOA, 2008, p. 23.

⁷³ ULLOA, 2008, p. 25.

⁷⁴ SOLIS, Esteban C. **Desafios da realidade para a psicologia pastoral da América Latina**. In: SANTOS, 2008, p. 49.

fundamental importância na assistência e no atendimento das pessoas que apresentam alguma necessidade específica. Uma relação amistosa entre a psicologia pastoral e o aconselhamento pastoral precisa nortear a caminhada, pois ambos têm o seu valor, desde que respeitados os respectivos alcances. Hoch ressalta:

É necessário dizer que falar das possibilidades e dos limites da psicologia significa falar igualmente das possibilidades e dos limites do aconselhamento pastoral. Reconhecer os méritos de uma disciplina não significa desprezar as qualidades da outra. Assim como não queremos exaltar excessivamente a psicologia, também não pretendemos elevar o aconselhamento pastoral como a fórmula última para fazer frente aos problemas que afligem as pessoas⁷⁵.

A contribuição científica da psicologia pastoral na ação do cuidado cristão deve ser entendida e valorizada como um trabalho em conjunto, agregando conhecimentos em uma mesma direção. Deve-se cuidar para que não se caia no extremo, ou seja, buscar soluções para tudo somente na psicologia, pois dessa forma a Teologia e a graça de Deus de nada serviriam. O devido cuidado também precisa ocorrer no sentido oposto, ou seja, fazer da teologia uma ciência com respostas para tudo, ou mesmo fazer da Bíblia e de Deus escudos para todos os problemas, em que a ciência e os desígnios próprios do ser humano estão sempre sendo minimizados em função de uma fé cega.

Atualmente muito se tem abordado sobre as questões da importância do trabalho em equipe e de uma abordagem inter e multidisciplinar tanto na área da educação quanto da saúde. A teologia deve e pode enriquecer muito sua área do saber, buscando nas ciências subsídios que engrandecem sua ação prática. Para que isso ocorra não se pode fechar-se na estreiteza de um olhar fundamentalista. No contraponto, a psicologia enquanto ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais de forma nenhuma deve deixar-se levar por um prisma tecnicista e esquecer a contribuição peculiar que a teologia oferece no campo do fenômeno religioso. No diálogo teologia e psicologia, Hoch continua dizendo que:

⁷⁵ HOCH, 1985, p. 257.

uma postura mais tolerante se tem observado também em escolas psicoterapêuticas mais recentes. A discussão interdisciplinar que se observa em torno da unidade da pessoa humana em sentido físico, psíquico, espiritual e social contribuiu em muito para que o diálogo entre teologia e as ciências sociais de modo geral tenha sido incrementado⁷⁶.

O mundo muda constantemente, e para ficarmos contextualizados na sociedade hodierna devemos observar essas mudanças. Hoje nada deve ser feito de forma aleatória ou sem planejamento prévio, e um trabalho interdisciplinar tem de ser sempre considerado para que se possa realizá-lo com maior eficácia.

Não se pode e nem se deve olhar o ser humano de forma segmentada, mas sim como um ser completo e contextualizado em sua realidade. Respeito e compreensão precisam nortear a relação da teologia com a psicologia ou mais especificamente do aconselhamento e a psicologia pastoral.

3.2 O ser humano contemporâneo: hábitos, atitudes e necessidades

3.2.1 Hábitos hodiernos

Analisando as pessoas mais experientes, com mais idade, podem-se observar hábitos que hoje já não existem mais. Assim como o mundo mudou e muda constantemente, os nossos hábitos também entram nesse contexto. O cotidiano está completamente distorcido do que se convencionava no passado. A correria do dia a dia e a falta de tempo para a convivência com a família fazem com que os hábitos sejam alterados de modo peculiar. Em referência aos hábitos atuais Wondracek salienta:

Em tempos de abolição dos dias dedicados ao descanso, o aconselhamento centrado na encarnação apontará que vivenciar o descanso semanal será prova da dádiva de si, doação da Vida que

⁷⁶ HOCH, 1985, p. 257.

não exige trabalho retributivo nem consumo, muito menos lucros. Experimentá-lo, a cada semana, como família e comunidade reafirma a vida a partir da dádiva e não a partir do Eu-posso⁷⁷.

A busca por ascensão social e aquisições materiais tem influenciado diretamente as relações e o tempo de convivência das pessoas. A saúde física e espiritual já não recebe a devida atenção, e isso é decorrente de prioridades erradas com que as vidas estão sendo conduzidas.

Ainda quanto à mudança de hábitos, levando a valorização do homem como profissional produtivo, Wondracek alerta sobre o tempo de barbárie que vivemos e diz:

A barbárie privilegia as abstrações como horas de trabalho e margens de lucro e não leva em conta a destruição do sagrado e do tempo dedicado à vida familiar. Desta forma, a pessoa e a comunidade esquecem-se das dimensões afetivas e invisíveis da vida, essas que não redundam em dados econômicos demonstráveis⁷⁸.

A educação das crianças é outro fator a ser abordado, pois antes havia uma rotina, seja na hora de brincar, estudar e fazer a tarefa, tomar banho e alimentar-se. Tal prática também está se perdendo, haja vista muitas crianças, em vez de serem criadas para a autonomia, estarem sendo criadas para a soberania, ou seja, fazem o que querem quando querem e como querem. Os rituais eram seguidos e respeitados pelos grupos familiares. “Podemos dizer que os rituais constituem as lentes pelas quais podemos ver e vivenciar as nossas ligações emocionais com os nossos familiares, amigos, colegas e com a comunidade em geral”⁷⁹. Bossard e Boll, por meio de estudos iniciais sobre rituais, enfatizam ser “[...] uma relação importante

⁷⁷ WONDRAČEK, 2010, p. 284.

⁷⁸ WONDRAČEK, 2010, p. 275.

⁷⁹ LIND, Wolfgang. **A importância dos rituais familiares na construção da família**. 2004, p.7.

Disponível em: < http://www3.scml.pt/media/revista/rev_11/rituais_familiares.pdf > Acesso: em 20 nov. 2010.

essas atividades repetitivas e partilhadas pelos membros da família de caráter simbólico e que dominaram o nível da integração familiar”⁸⁰.

Hoje já não há mais rigidez na manutenção de hábitos, até por conta da nova dinâmica na vida familiar. A rotina está alterada, com isso outros costumes foram sendo modificados ou até mesmo substituídos, de forma que configurações anteriores já estão completamente diferentes. As mudanças surgem desde diferentes hábitos alimentares, passando pelas expressões idiomáticas; hoje o uso de gírias está quase substituindo integralmente o uso da boa e correta linguagem e percorre até nos hábitos pessoais rotineiros do cotidiano. Diante do que vivenciamos a família e os líderes religiosos, que de alguma forma influenciam crianças, adolescentes e jovens, devem estar atentos às mudanças dos modelos vigentes. O que passou não voltará, portanto cabe às pessoas pensar do tempo presente para frente. Atualmente tudo se modifica com muita rapidez. Schipani salienta para um “tríplice chamado” formado pela contextualização, pertinência e integração. Um olhar teológico diferente no sentido de entender quais as condições socioculturais em que os indivíduos estão inseridos. Assim reformulam-se as perspectivas teológicas na prática da integração da igreja no mundo⁸¹.

Ao trabalhar com aconselhamento de pessoas mais jovens é condição básica estar conectado com a contemporaneidade, como veremos a seguir.

3.2.2 Atitudes hodiernas

As atitudes hoje estão completamente distorcidas no tocante ao que é certo e errado. A grande maioria das pessoas age e se comporta de forma dominadora, influenciadas pelo meio em que estão inseridas. Atitudes éticas e morais estão sendo minoradas. Atualmente muitos desenvolveram o costume de peregrinar de maneira deliberada e conscientemente no erro sem ao menos ter o mínimo receio de o fazerem, transgredindo leis, normas e regras. Quando questionados do porquê de

⁸⁰BOSSARD, BOLL *apud* WOLIN; BENNETT; JACOBS, 1988, *apud* LIND, 2004, p. 9.

⁸¹ SCHIPANI, Daniel S. **Ministério com adolescentes à luz do processo de globalização**. In: SANTOS, 2008, p. 273-274.

estarem fazendo o errado, respondem aos acontecimentos com expressões tais como “o mundo é dos espertos” ou “quem pode mais chora menos”. A “lei de Gerson”, expressão cunhada dos anos 1970 de uma determinada propaganda de cigarros, na qual Gerson – na época jogador da seleção brasileira – citava que “o importante é levar vantagem em tudo”, está sendo um verdadeiro lema da sociedade pós-moderna, não importando as atitudes a serem adotadas e muito menos as consequências que poderão ocorrer. O importante é a vantagem a ser obtida, sendo essa vantagem individual, e não coletiva.

Ribeiro e Ribeiro afirmam que “individualismo, imediatismo, consumismo exagerado, hedonismo, insegurança, violência, desigualdade social, determinismo, dentre outros, afetam cada vez mais o ser humano em sua vida e nos seus relacionamentos”⁸². Sem dúvida, toda essa avalanche a que as pessoas estão submetidas no cotidiano leva a desequilíbrios psicológicos e emocionais e afetam diretamente suas vidas. Ainda corroborando com tal pensamento, Ribeiro e Ribeiro complementam “[...] o cenário nas igrejas é determinado por esta realidade e mostra as dificuldades que os cristãos enfrentam em desfrutar de saúde emocional no meio urbano em que estão inseridos”⁸³.

A igreja deve fazer valer seus conceitos e valores na contemporaneidade, contudo não é isso que se verifica. Infelizmente em muitos casos ocorrem enfraquecimento da igreja cristã e abandono das comunidades religiosas. Schneider-Harpprecht relata que

muitos já há décadas afastaram-se de suas raízes confessionais ou, simplesmente, sofreram um atrofiamento religioso, uma alienação devido a um tradicionalismo autoritário de suas igrejas e ao investimento de energia e tempo exigido na luta por pão e moradia⁸⁴.

O cristão e a igreja, conseqüentemente, devem fazer a diferença em seu meio, e para tanto é preciso conscientizar-se da importância de uma conduta correta refletindo o caráter de Cristo em sua vida. Schipani fala que “a igreja como

⁸² RIBEIRO; RIBEIRO, 2006, p. 143.

⁸³ RIBEIRO, RIBEIRO, 2006, p. 143.

⁸⁴ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2005, p. 322.

comunidade da sabedoria é chamada a tornar-se um sinal vivo do reino de Deus em sua prática e reflexão sobre o que significa ser humano no século XXI”⁸⁵. Colocar-se em uma sociedade em que os valores e as atitudes muitas vezes são relativizados se torna uma necessidade, e a igreja não pode se omitir.

Também nesse sentido Castellanos faz clara distinção entre igrejas que se moldam aos padrões sociais contemporâneos na relação de poder e privilégios e uma igreja que expressa o verdadeiro sentido do cristianismo.

A igreja, quando quer ser poderosa, deforma-se e massifica-se, e isto implica a pretensão de ter privilégios sociais, mendigando favores ao sistema em troca de neutralidade. Ela sente medo de perder o conquistado e, em algumas ocasiões, tem que sair em defesa do que está estabelecido. A igreja fiel ao seu Senhor é pastoral que não se vende ao que lhe oferece o melhor lance, nem se compromete com os poderes da cidade hipotecando sua vocação redentora e profética a fim de poder participar na “repartição dos lucros” com os que detêm o poder político, econômico, social ou religioso⁸⁶.

Estar preparado para enfrentar as situações que podem ocorrer no momento atual é não compactuar com elas, mas entender o momento, observar o contexto e fazer o que é correto e honesto. Na prática pastoral Sathler-Rosa enfatiza que “[...] concepções e práticas atuais de aconselhamento pastoral podem ensejar contínuo aprimoramento de suas teorias fundamentais e de práticas que lhes correspondem”⁸⁷. Entender o pensamento e o que motiva as atitudes mostra-se fundamental para o conselheiro pastoral.

3.2.3 Necessidades hodiernas

Paralelamente às mudanças de hábitos e de atitudes que ocorrem e são exemplos para muitos, as necessidades também se modificaram com o passar dos

⁸⁵ SCHIPANI, 2004, p. 89.

⁸⁶ CASTELLANOS, 2008, p. 113.

⁸⁷ SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Uma aproximação crítica de concepções e práticas atuais do aconselhamento pastoral**. In: SANTOS, 2008, p. 57-58.

anos, pois o que era básico antes já não é mais suficiente. A cultura vigente dita a cada dia novas necessidades; pelo pensamento atual não basta comer, mas o que comer, não basta beber, mas o que beber, não basta vestir, mas o que vestir. Esperandio escreve que “no capitalismo clássico o que estava no cerne era a fabricação do objeto. Hoje, antes de fabricar objeto, é preciso fabricar o desejo e a crença”⁸⁸.

Os meios de comunicação contribuem de forma contundente para influenciar o pensamento pouco crítico, em que a globalização faz as novidades serem disseminadas em tempo recorde; estas são produzidas e transformadas em novas ofertas de produtos cada vez mais modernos e quem não os adquire está fora dos padrões. Infelizmente a igreja cristã está assimilando conceitos nessa direção. Wondracek menciona: “O Evangelho é deturpado em nome de uma liturgia midiática, que induz ao narcisismo e à massificação”⁸⁹. A urgência no supérfluo e a superficialidade das relações devem ser revistas, e as prioridades nas igrejas têm de ser analisadas de forma que as boas-novas e a mensagem da cruz sejam efetivamente a essência principal e necessária para uma vida plena.

3.3 Crises contemporâneas recorrentes no aconselhamento pastoral

Para entendermos com maior clareza o que significa crise no curso de nossas vidas, devemos tentar compreender de antemão que as crises fazem parte do ser humano e nenhuma pessoa passa ilesa delas. Seu significado advindo do sânscrito é desembaraçar, purificar, limpar. No grego crise significa decisão. Refletindo então sobre o significado, podemos dizer que em muitas situações de nossas vidas precisamos tomar decisões com relação os rumos os quais iremos seguir a fim de purificar o que está nos afligindo e seguir fortalecidos na caminhada rumo aos objetivos propostos. Boff relata que “toda situação de crise, para ser

⁸⁸ ESPERANDIO, 2007, p. 75.

⁸⁹ WONDRAECK, 2010, p. 275.

superada, exige uma decisão. [...] Sem essa decisão não há vida. Idéias, nós a temos. Mas decisões nós a vivemos. [...] É oportunidade de crescimento”⁹⁰.

A seguir tentaremos esclarecer alguns tipos de crise às quais as pessoas estão sujeitas e que vêm sendo recorrentes nos atendimentos pastorais. Deve-se deixar claro que crise realmente é um momento pelo qual se passa e deve ser superada, pois não se deve confundir crise com momentos de tristeza, como também compreender que não é doença. A saber, as crises de desenvolvimento surgem conforme as etapas da vida no processo maturacional e as emergenciais podem surgir ao longo de qualquer momento da vida em que estamos passando por problemas pontuais.

Ao relatarmos as crises como um processo por que todos passam, deve-se considerar a psicologia como uma ciência que pode contribuir no aconselhamento; nesse segmento a psicologia pastoral percorre entre a ciência e a experiência de fé.

3.3.1 Crise financeira

No mundo capitalista a busca pelo lucro desmedido tem se tornado uma marca das sociedades em geral. As pessoas não se importam mais como devem ser feitas as suas tarefas laborais, porém como se chega às metas que devem ser alcançadas, independentemente dos meios a serem utilizados.

O sociólogo Richard Sennett (1998) publicou um estudo apontando que o novo capitalismo vinha gerando nos indivíduos o que ele chamou de “corrosão do caráter”. Para ele a corrosão do caráter manifestava-se na forma de uma sensação de insegurança e desorientação em relação ao próprio padrão moral de comportamento, na forma de dúvidas a respeito do certo e errado e na forma de dúvidas sobre quais valores morais deveriam ser ensinados às gerações futuras⁹¹.

O importante nessa mentalidade vigente é alcançar o que é desafiado. Não raro, quando se atinge uma meta nas empresas, no próximo mês a meta já será

⁹⁰ BOFF, 1999, p. 24.

⁹¹ ESPERANDIO, 2007, p. 71-72.

maior e, por conseqüência, a produtividade também terá de ser maior. Com isso, muitas pessoas têm se extenuado em seus trabalhos, tornando-se cada vez menos sensíveis aos próximos e mais propensos ao consumismo, pois o grande anestésico de tanto trabalho é poder desfrutar consumindo o que há de melhor. Isso posto, o problema é que as pessoas vêm se tornando cada vez mais escravas de necessidades supérfluas e insaciáveis na volúpia do querer mais e mais. Levando-se em conta que a produção de novos produtos é maior do que a capacidade de compra da grande maioria das pessoas, conclui-se que muitas se frustram por não poder acompanhar as novidades do mercado, pelo fato de não terem suporte financeiro para tanta oferta, o que as leva à sensação de fracasso, pois creem que o novo produto realmente é imprescindível para sua vida. Diante do exposto, Esperandio descreve que

vivemos, pois, num tempo de massificação de imagem-informação, de produção de um estilo de vida que confunde liberdade de escolha com liberdade de consumir. Aqueles que ficam excluídos da sociedade de consumo por limitações econômicas experimentam a sensação de nada ser, uma vez que nada possuem⁹².

Diante de tal quadro, o que mais chama atenção é a questão de muitas igrejas se inclinarem nessa direção e se confundirem com o pensamento mercantilista vigente. A teologia da prosperidade tem se tornado o grande norte para a tal prática, em que Deus é o dono do ouro e da prata e se a pessoa estiver com fé ela terá tudo o que há de melhor na vida. Assim, muitas pessoas adentram os gabinetes pastorais com a vida financeira completamente abalada, e esse abalo vai refletir em sua vida como um todo.

Nesses momentos é fundamental o conselheiro mostrar a realidade de que nem tudo o que acontece decorre de uma “batalha espiritual”. Nesses casos a psicologia ajuda a equipá-lo na ação eficaz. Hoch orienta:

Entendendo, não obstante, que o auto-conhecimento da pessoa humana, suas motivações e suas “razões” mais profundas precisam fazer parte das preocupações duma teologia que acentua a historicidade e a falibilidade de toda ação humana. A psicologia pode ajudar ao teólogo e ao não-teólogo a refletir criticamente e a se

⁹² ESPERANDIO, 2007, p. 70.

conscientizar das suas limitações e necessidades bem como dos condicionamentos psicológicos⁹³.

No contexto da crise financeira faz-se necessário mostrar a realidade de um planejamento financeiro e adequar o orçamento com a sua realidade. Ser mais racional no sentido de refletir e conscientizar e espiritualizar menos.

Tem-se encontrado casos de interpretação espiritual ou religiosa para problemas de percepção ou de comportamento (como, por exemplo, influência de demônios ou outros espíritos nas atividades cotidianas), ou mesmo de esclarecimentos religiosos para problemas psicológicos⁹⁴.

Nessa direção Kepler argumenta que

é triste ver indivíduos e também igrejas ficarem “patinando” na maturidade de fé, porque toda vez que aparece alguma dificuldade, em vez de encarar a possibilidade de uma nova realidade (por exemplo, a diminuição das receitas ou do salário), acabam tentando se apegar ao passado, tentando “recuperar a bênção de Deus perdida por causa de nosso pecado”, e aí nada se aproveita da situação⁹⁵.

Nesse conflito a psicologia pastoral pode ser de grande valor ao conselheiro, que terá subsídios para usar corretamente os conhecimentos oferecidos e potencializar seu ministério, pois terá um olhar científico e ao mesmo tempo cristão, caminhando com o aconselhado no sentido de alcançar a maturidade e levá-lo à compreensão de que a felicidade não está nos recursos monetários, mas na vida plena em Cristo.

3.3.2 Crise no relacionamento conjugal

⁹³ HOCH, 1985, p. 250.

⁹⁴ CAMBUY, Karine; AMATUZZI, Maura M.; ANTUNES, Thais de A. Psicologia clínica e experiência religiosa. **Revista de Estudos da Religião**, n. 3, 2006. p. 79.

⁹⁵ KEPLER, Karl. **Neuroses eclesíásticas – uma análise preliminar – e o Evangelho para crentes**. p. 21. Disponível em: <<http://www.cppc.org.br/textos/Neuroses%20Eclesiasticas.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

O índice de separações e divórcios tem aumentado desmedidamente nos últimos anos. Casais já não parecem mais estar preocupados em resolver os conflitos que surgem no dia a dia, mas por outro lado optam pelo que consideram mais fácil: cada qual seguir seu caminho em busca de outro parceiro. No relacionamento em crise, as pessoas não discutem mais a relação sob um prisma de como pode ser resolvido o problema. O que se verifica é uma discussão para resolver se vão ou não se separar. Infelizmente, constata-se que cada um busca seu prazer individual e que a idealização de comunhão vai se perdendo diante de certos egoísmos e interesses pessoais. A infidelidade parece aos poucos estar tornando-se algo comum em muitos casamentos. A insegurança pela qual passam os relacionamentos conjugais causa desdobramentos não só na relação a dois: “A crise de fidelidade afeta o cerne de toda a família [...]”⁹⁶. Grzybowski reforça que “o casal deve ter no diálogo a ferramenta essencial para a construção da intimidade e do prazer”⁹⁷. Perpetuar a relação em um ambiente saudável, no qual a sinceridade e a confiança estejam presentes, é fundamental para a indissolubilidade do casamento. Schipani prega que “o enriquecimento do matrimônio é outra prioridade do aconselhamento pastoral”⁹⁸. O autor fortalece o conceito ao citar que “[...] um ministério de orientação e estímulo para crescimento deve incluir um enfoque específico no casamento e na família dentro do contexto da comunidade de fé”⁹⁹.

A psicologia pastoral pode contribuir nos relacionamentos conjugais já na fase preparatória do casamento, ao fortalecer as estruturas psicológicas do casal, bem como ao alertar para a importância de um lar construído sobre uma sólida base cristã. Souza e Streck referem que, “ao iniciarem uma vida em comum, eles necessitam elaborar muitos ajustes imprescindíveis a qualquer um que vive em íntima associação”¹⁰⁰. Fases sensíveis do casamento, como a adaptação nos primeiros meses e o nascimento de um filho, são momentos para os quais o líder religioso deve buscar conhecimento para bem acompanhar.

⁹⁶ WONDRAK; HERNANDEZ, 2008. p. 31.

⁹⁷ GRZYBOWSKI, Carlos C. Aconselhamento pastoral e as sexualidades de seu tempo. *In*: BARRO; KHOL, 2006, p. 223.

⁹⁸ SCHIPANI, 2004, p. 108.

⁹⁹ *Id. ibid.*, p. 108.

¹⁰⁰ SOUZA, Marli O.; STRECK, Valburga S. Resiliência na separação conjugal. *In*: HOCH, Lothar C.; ROCCA, Susana M. **Sofrimento, resiliência e fé: implicações para as relações de cuidado**. São Leopoldo: Sinodal, 2007. p. 162.

Saber trabalhar com os casais é um ministério dos mais importantes, pois a tendência é que este seja a cada dia mais requisitado. Contudo é sempre bom deixarmos clara a importância de viver um relacionamento norteado por amor, amor este que experimentamos na relação com Deus. Kepler afirma que, “tal como na fé, também no amor há terreno para progredirmos: podemos ser aperfeiçoados no amor”¹⁰¹.

O aconselhamento pastoral pode ajudar nesse aperfeiçoamento, no sentido de auxiliar cada cônjuge a doar-se pensando no outro como alguém que completa seu viver, a progredir rumo a uma mais profunda comunhão, fundamental na relação.

3.3.3 Crise familiar

As famílias contemporâneas têm assumido novas formas de convivência. Hoje já não se repetem mais alguns rituais, hábitos estes considerados básicos para qualquer família há tempos atrás, tais como estarem reunidos à mesa nas refeições e nas atividades de lazer. São algumas das situações que poderíamos citar nas quais ocorria um momento de partilha das experiências vividas por cada um em seu ambiente, seja de trabalho ou escolar. Nessa direção, Wondracek e Hernandez anunciam que “nossas famílias já não se reúnem para conversar e ouvir histórias nas quais os pequenos acontecimentos sejam trazidos, compreendidos e, assim, possam acontecer o conselho e o consolo”¹⁰². Uma das causas de tal afastamento nas famílias cristãs, por mais paradoxo que possa parecer, é o excesso de atividades nas igrejas, muitas vezes segmentadas por faixas etárias.

Mas para aqueles que têm vida em família, a igreja acaba prejudicando a qualidade de relacionamentos, por praticamente não permitir que façam programas entre si (nos sábados, jovens e adolescentes têm atividades; nos domingos, a obrigação é todos estarem na igreja - e novamente divididos por faixa etária). Quando é

¹⁰¹ KEPLER, 2011, p. 20.

¹⁰² WONDRAECK; HERNANDEZ, 2008, p. 68.

que pais e filhos podem passear, ter lazer em conjunto? Durante a semana, quando todos têm escola e trabalho?¹⁰³.

O aconselhamento pastoral para a família deverá revisar até seu engajamento na comunidade cristã e perguntar se o excesso pode ser sintoma de um mau ajuste em casa. Nesse caso, os envolvidos devem ser encorajados a passar mais tempo juntos, a lidar com lazer e tempo livre, a não fugir de eventuais conflitos.

Novas constituições de famílias também precisam ser consideradas, pois fazem parte do cotidiano não só da sociedade como da igreja cristã que nela estão inseridas. Temas como recasamento e relações homoafetivas são recorrentes e têm de ser analisados nessa tendência contemporânea. Confirmando tal afirmação, Streck coloca: “o que temos na atualidade é a pluralização dos modelos familiares e o monopólio das famílias nucleares termina”¹⁰⁴. Seguindo na mesma linha de raciocínio, Streck ainda confirma:

Para a igreja, a mudança em que a família e a sociedade se encontram é um desafio especial, porque ela precisa alterar seu conceito de família nuclear patriarcal, dando espaço às pessoas que não cabem nas estruturas idealizadas de família: os divorciados, os solteiros, os homossexuais¹⁰⁵.

Os pais não priorizam mais a criação dos filhos, pois o trabalho tem lhes tomado precioso tempo, contudo “jantar em família recria a cena infantil da nutrição amorosa e, na linguagem do poeta, fornece chão de fala e ternura para lidar com as angústias do crescer”¹⁰⁶.

O distanciamento tem levado algumas famílias a um esfriamento nas relações; “[...] uma compreensão e uma sensibilidade para a dinâmica dos sistemas familiares e da vida em família é essencial para o trabalho pastoral [...]”¹⁰⁷. A

¹⁰³ KEPLER, 2011, p. 9.

¹⁰⁴ STRECK, Valburga S. Famílias em transição: desafios para a sociedade e a igreja. **Estudos Teológicos**, ano 47, n. 1, 2007. p. 35.

¹⁰⁵ *Id. ibid.*, p. 38.

¹⁰⁶ WONDRAK; HERNANDEZ, 2008, p. 25.

¹⁰⁷ SCHIPANI, 2004, p. 108.

psicologia pastoral pode contribuir com sessões de aconselhamento familiar e proporcionar momentos de reflexão e redirecionamento das formas de convivência.

3.3.4 Crise existencial

As pessoas, de modo geral, estão em constante busca do sentido da vida. Muitas, depois de alcançarem a segurança profissional, o equilíbrio financeiro e até mesmo a estabilidade afetiva, não estão plenas em seus desejos interiores. Parece sempre haver um desequilíbrio, muitos não conseguem explicar o que falta, pois aos olhos humanos tudo está muito bem. Esse vazio na maioria das vezes deve-se ao fato de não terem claro um verdadeiro ideal de vida. Levam a vida em uma superficialidade sem se envolver com nada realmente significativo que as faça vislumbrar um futuro e que estejam envolvidas em projetos que considerem relevantes. “Pensar sobre si, sobre a origem e o destino da vida é o que nos faz humanos e, por isso, temos de andar no desamparo provocado pela derrubada das nossas projeções”¹⁰⁸. Em determinados momentos da vida devemos nos recolher na solidão para desacelerar o ritmo em que vivemos e refletir em uma busca individual e interior. “Crises proporcionam a revisão do já-visto e já-vivido, para que o novo possa nos fecundar”¹⁰⁹. Nas crises deve-se refletir sobre a própria vida e atitudes e o rumo que se está seguindo, para posteriormente reestruturar e seguir com novos objetivos e propósitos de vida. Schipani esclarece a importância de o(a) aconselhador(a) estar junto e fazer parte da rede de apoio, para que a pessoa consiga superar a fase delicada.

Quando caminham com aqueles que enfrentam conflitos existenciais, os aconselhadores pastorais devem manter seus papéis de sábios cuidadores, ao mesmo tempo em que também atuam como mediadores ou reconciliadores; formam alianças e também curam¹¹⁰.

¹⁰⁸ FREUD *apud* WONDRAČEK; HERNANDEZ, 2008, p. 58.

¹⁰⁹ WONDRAČEK; HERNANDEZ, 2008, p. 55.

¹¹⁰ SCHIPANI, 2004, p. 110-111.

A falta de rumo e o sentimento de desamparo são marcantes em pessoas em crise. “O mundo torna-se desinteressante e perde-se a esperança. Já o comportamento apático descrito como sociopatia é marcado por ausência total de esperança quanto ao futuro remoto”¹¹¹.

A psicologia pastoral pode contribuir no aconselhamento instrumentalizando o(a) aconselhado(a) na reorientação da busca de sentidos. Castellanos afirma:

Viver humanamente significar dar-se conta, tomar posse de si mesmo, descobrir suas próprias vivências interiores, deixar-se confrontar-se, adquirir uma lucidez e uma maior familiaridade consigo mesmo e entrar em contato com a sua interioridade de uma maneira sincera e profunda¹¹².

Na retomada da vida sadia não só a igreja é importante, como a família também é fundamental na caminhada. Não ter medo de viver intensamente os momentos faz-se necessário. Erros e acertos fazem parte da vida, “[...] em vez de ficar tentando não errar, tente acertar; pode parecer a mesma coisa, mas é muito diferente”¹¹³. O aconselhamento pastoral pode ajudar a não superdimensionar o fracasso como também a não minimizar o sucesso. O processo contrário também deve ser evitado, supervalorização de tudo também não é o aconselhável. Como já apontamos com Schipani, no paradigma da sabedoria faz-se necessário ajudar a pessoa a ter equilíbrio e atitude coerente.

3.3.5 Crise na doença e no luto

A doença e o luto, sem sombra de dúvidas, sempre causam desconforto, tristeza e até mesmo revolta na relação das pessoas com Deus. Ao ocorrer um caso de doença na família, esta deve se reorientar com relação a determinados costumes e hábitos que por vezes são alterados. Aflora uma preocupação extrema com o

¹¹¹ SATHLER-ROSA. Temporalidade e esperança no exercício do cuidado e aconselhamento pastoral. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 50, n. 2, jul./dez. 2010. p. 254.

¹¹² CASTELLANOS, 2008, p. 106.

¹¹³ KEPLER, 2011, p. 18.

familiar doente, e os cuidados em muitos casos acabam por sobrecarregar algumas pessoas. Tal questão deve ser muito bem trabalhada pelos membros da família de forma que não haja conflitos internos e que o ser doente não se sinta como um “fardo” para seus entes.

O luto também é um tema que precisa ser muito bem trabalhado, principalmente nos primeiros dias, pois, além da extrema tristeza que acomete muitos familiares, como desdobramentos poderá haver desordem nas relações de alguns familiares, fruto de algo que possa ter ficado mal resolvido na fase final da vida do parente falecido. “A morte produz um turbilhão de sentimentos, de todos os tipos, que podem se fundir e confundir num mesmo espaço de tempo”¹¹⁴. Certo é que muitas pessoas têm dificuldades em encarar a morte como algo que teremos de enfrentar em alguns momentos da vida. Hoch, ao se referir sobre o tema da morte, entende que

a morte e o luto confrontam-nos com a nossa dificuldade tanto de entregar a nossa própria vida como a vida de um ente querido. Tenho a impressão de que atualmente nós estamos tendo cada vez mais dificuldades de encarar a vida como um presente de Deus que nos cabe administrar por um certo tempo e depois entregar de volta a Deus¹¹⁵.

Outro ponto a ser meditado no luto é quando os enlutados “culpam a Deus” pelo ocorrido. “Nas crises, nossas imagens de Deus sofrem um abalo e são precipitadas do altar construído com as certezas infantis de outrora”¹¹⁶. Todavia a crise pode se tornar um meio pelo qual ocorra uma aproximação com Deus, estreitando um relacionamento de apego e segurança.

Em uma análise específica, Clinebell enfatiza que “a experiência central tanto em crises como em luto é a de perda”¹¹⁷. A psicologia pastoral poderá trabalhar os recursos resilientes para que no tempo certo, posteriormente à fase de luto, a pessoa possa retomar a vida normal. Contudo deve-se vivenciar a fase do

¹¹⁴ HOCH, Lothar C. As minhas lágrimas tem sido meu alimento. Desafios pastorais no trabalho com enlutados. *In*: HOCH, Lothar C.; HEIMANN, Thomas (Org.). **Aconselhamento pastoral e espiritualidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 49.

¹¹⁵ HOCH *in* HOCH, 2008, p. 61.

¹¹⁶ WONDRAK; HERNANDEZ, 2008, p. 54.

¹¹⁷ CLINEBELL, 2007, p. 180.

luto, pois muitas vezes algumas pessoas não deixam seus sentimentos aflorar, o que poderá acarretar uma sobrecarga emocional que vai afetar a saúde física. Hoch ressalta: “A celebração ritual dá oportunidade a que o sofrimento e o luto sejam manifestados mais livremente do que em outras ocasiões”¹¹⁸.

A morte é uma certeza que não gostaríamos de ter, pois todos queremos viver o máximo possível, desde que seja com dignidade, mas ao mesmo tempo ao envelhecermos deparamos cada vez mais com a possibilidade da morte. Westphal comenta que “é certo que a morte é simultaneamente estranha e próxima a nós. Na verdade, ela é o que temos de mais próximo. Contudo, mesmo sabendo de sua proximidade, ela sempre é a morte dos outros”¹¹⁹. Fato é que o tema morte mexe e muito com o imaginário das pessoas e constitui um dos campos mais significativos do aconselhamento pastoral.

3.3.6 Crise nos relacionamentos interpessoais

Infelizmente na pós-modernidade o individualismo tem levado as pessoas a uma insensibilidade, em que os sujeitos não se importam mais uns com os outros. No mundo globalizado o isolamento está cada vez maior e ganha relevância nos conceitos ideológicos da vida prática. Dessa forma, reduziu-se a importância do viver em comunhão e perdeu-se o sentido de valorização das relações. “Em outras palavras, estamos vivendo a mercantilização das relações pessoais. A consequência é a experiência, ainda que dissimulada, de uma crescente solidão”¹²⁰.

O hedonismo tem levado à busca do prazer desmedido de forma imediata e cegado a procura de relacionamentos mais profundos e duradouros. Tudo é muito líquido, e não se tem mais paciência na relação com o próximo. Muitos termos são usados para expressar a falta de paciência pela qual a sociedade passa. “Tolerância zero” é o lema que muitas pessoas têm usado na condução da vida, assim as relações vão se dissolvendo e ficando cada vez mais efêmeras. Hoch assevera:

¹¹⁸ HOCH, 2008, p. 65.

¹¹⁹ WESTPHAL, Euler R. **Ciência e bioética**: um olhar teológico. São Leopoldo: Sinodal, 2009. p. 91.

¹²⁰HOCH *in* ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACONSELHAMENTO. **Fundamentos teológicos do aconselhamento**. São Leopoldo: Sinodal, 1998. p. 26.

“Pois não há nada mais terapêutico do que relações humanas sadias”¹²¹. Ainda nesse pensamento, Hoch cita que “aconselhamento pastoral outra coisa não é senão traduzir a boa-nova do evangelho para a ‘linguagem de relacionamentos’¹²²”. Ao desenvolvermos o tema relacionamentos interpessoais, podemos inferir a psicologia como uma ciência de essencial importância para esclarecer e fundamentar conhecimentos na área. “Como se pode observar, a psicologia se ocupa com a pessoa humana na sua relação consigo mesma e com o mundo ao seu redor”¹²³.

O autor prossegue:

A psicologia ajuda o conselheiro pastoral a melhorar a sua capacidade de detectar, identificar ou, em alguns casos, até diagnosticar problemas no seu parceiro de diálogo. A falta de conhecimentos básicos de psicologia pode fazer com que certos problemas psicológicos que costumam ocorrer no seio de uma comunidade deixem de ser identificados¹²⁴.

É importante o aconselhador ter uma compreensão de si mesmo para conseguir contribuir com os que necessitam de ajuda. Hoch afirma que “a psicologia, em especial a psicologia pastoral, pode contribuir para aprofundar o auto-conhecimento pessoal do conselheiro e assim melhorar o seu desempenho pastoral”¹²⁵.

O conhecimento em psicologia pastoral é de fundamental importância para o bom atendimento das pessoas em crise de relacionamentos. Quando utilizada no aconselhamento é muito valiosa.

3.3.7 Crise e sexualidade

¹²¹ HOCH, 1998, p. 26.

¹²² HOCH, 1998, p. 26.

¹²³ HOCH, 1985, p. 258.

¹²⁴ HOCH, 1985 p. 261.

¹²⁵ HOCH, 1985, p. 260.

A sexualidade tem sido recorrente em muitos debates atualmente. Passamos por um momento como nunca antes vivenciamos, em que a liberdade de expressão está cada vez mais evidenciada. As pessoas, principalmente os jovens, muitas vezes passam por crises nessa área. Orientação sexual, primeira relação, métodos contraceptivos são temas recorrentes nas descobertas da juventude que tanto instigam adolescentes. Está se tornando algo inerente em nossa sociedade uma erotização precoce ou mesmo certo liberalismo abusivo.

Segundo Grzybowski, “a sexualidade é uma construção que passa por vários filtros, tais como a cultura, a educação que recebemos, a ciência, a mídia, as tradições religiosas e a experiência pessoal”¹²⁶. Precisamos nos capacitar para oferecer um acompanhamento para as pessoas que apresentam algum tipo de problema em tal questão, pois ao entrarmos nesse assunto estaremos abordando algo relacionado com o desejo e o prazer acompanhados de mitos e tabus. Atualmente o sexo tem sido de certa forma banalizado. Grzybowski relata:

Relação sexual passa a ter o significado, nos dias de hoje, da exclusiva conjugação carnal ou da excitação mútua que leve a tal fim, independente se tal ocorra entre conhecidos ou desconhecidos, se tenham vínculos ou não, se dure minutos ou meses. O termo está mais determinado pelos hormônios que pelo afeto entre as partes. Embora reconheça que o próprio termo afeto já perdeu seu significado dentro desta esfera reducionista do biológico¹²⁷.

Freud, considerado o pai da psicanálise, já demonstrava em suas obras a importância do tema para a vida das pessoas. Na psicologia pastoral devemos trazer à luz do conhecimento os diferentes âmbitos da sexualidade na vida das pessoas, integrando-os com as demais dimensões da vida.

3.3.8 Crise religiosa/espiritual

¹²⁶GRZYBOWSKI, 2006, p. 221.

¹²⁷GRZYBOWSKI, Carlos C. **Sexualidade e ética em tempos de Bill Clinton**. Disponível em: <<http://www.cppc.org.br>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

Muitas pessoas e até mesmo igrejas estão vivendo uma crise religiosa e/ou espiritual. “No meio de uma sociedade que vai adoecendo seus relacionamentos, a Igreja não tem se saído muito melhor”¹²⁸. Em uma observação genérica não é difícil perceber o pensamento “secular” nas igrejas, pois muitos priorizam os números, valorizando mais a quantidade de membros do que a qualidade deles.

Por outro lado, hoje é *status* ser membro de uma igreja evangélica. A busca pelo espiritual tem assumido ultimamente uma importância ímpar na vida de muitas pessoas. Entretanto, com a multiplicidade de denominações religiosas que tem surgido todos os dias, muitos são os traumas que algumas pessoas acabam adquirindo diante de experiências religiosas mal encaminhadas. Quanto a isso Schneider-Harpprecht enfatiza que

no mercado religioso crescem e florescem igrejas, movimentos e grupos religiosos que correspondem a essa busca oferecendo as suas verdades particulares como soluções coletivas, verdades que não raras vezes são misturadas com tradições ocidentais, orientais, indígenas e africanas, ou mesmo versões latino-americanas do fundamentalismo carismático, pentecostal e neopentecostal¹²⁹.

Pessoas que podem ser rotuladas como impuras, com pouca fé ou até mesmo como indignas de pertencerem ao Corpo de Cristo têm sofrido sobremaneira com determinados rótulos e preconceitos. Isso se deve ao fato de muitos líderes religiosos estarem assumindo funções para as quais não estão preparados teologicamente nem com relação à experiência de vida. Na verdade muitas igrejas são grandes negócios, e os membros em sua simplicidade apenas marionetes nas mãos dos líderes. Muitas vezes as igrejas sérias têm de lidar e trabalhar com pessoas que passaram pelas situações mais constrangedoras possível e criam barreiras muito difíceis de se transpor em um novo momento da vida espiritual. Em alguns casos isso não se restringe ao espiritual, criando barreiras também psicológicas. Shafranske e Malony ressaltam

[...] a importância da compreensão psicológica da religiosidade para a atuação clínica e, nesse sentido, destacam quatro motivos

¹²⁸ KEPLER, 2011, p. 2.

¹²⁹ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2005, p. 322.

relevantes para maior preocupação com essa questão. São elas: relevância da religião na cultura, incidência do fenômeno religioso na clínica psicológica, relações entre religiosidade e saúde mental, e consideração dos valores na prática clínica¹³⁰.

A teologia também deve tentar compreender a psicologia, pois especificamente a psicologia pastoral tem muito a contribuir nos abusos que algumas seitas e pseudoreligiões cometem.

Está havendo uma inversão de valores, pois o Deus justo e bondoso que sabemos que é descrito na Bíblia muitas vezes é apresentado de uma forma que as pessoas ficam com medo dEle. “E nesse diagnóstico o sentimento que mais temos encontrado - em relação a Deus - é o medo”¹³¹. O aconselhamento pastoral pode proporcionar o momento de rever a relação com Deus, relação que é de Pai e filho, relação que deve ser baseada no amor e na gratidão pela gratuidade da salvação, e não em uma releitura das leis de Moisés.

As igrejas precisam se entregar mais à proclamação do evangelho e ao reflexo do caráter de Cristo, que é o fruto do Espírito (Gálatas 5:22). “Em vez de ficar se preocupando com o pecado, ocupe-se com o amor, a alegria, a paz, e não sobrar energia para o pecado”¹³². No aconselhamento, é importante levar a pessoa a perceber que Deus a ama de forma incomensurável, ajudá-la a responder a esse amor com amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesma.

¹³⁰ SHAFRANSKE; MALONY *apud* CAMBUY; AMATUZZI; ANTUNES, 2006, p. 79.

¹³¹ KEPLER, 2011, p. 8.

¹³² KEPLER, 2011 p. 18.

CONCLUSÃO

Após um período de indagações, leituras, reflexões e muitas vezes de sensação de impotência diante da ignorância deste autor ao tentar propor um diálogo entre teologia e psicologia, em uma análise preliminar e nada reveladora deixa claro que esta investigação vem corroborar pesquisas, artigos e obras que evidenciam a importância de uma compreensão do ser humano em seu sentido global, nas esferas biológica, psicológica, sociológica e espiritual. Não é mais possível tentar fragmentar o ser humano em subáreas de interesses especializados e esquecer de sua totalidade como um ser que transcende e tem emoções e sentimentos.

Um olhar com sensibilidade, amor e sem preconceitos vai beneficiar a quem se propõe a trabalhar com pessoas que têm em suas fraquezas, talvez, o maior obstáculo para seu crescimento pessoal. Muitos indivíduos buscam avidamente por ouvidos que o escutem e que com um ato empático possam caminhar juntos a fim de que em um futuro próximo se libertem de amarras sociais, físicas, espirituais e por vezes religiosas. Nesse contexto, o aconselhamento pastoral assume uma importância ímpar no ministério das igrejas cristãs e passa a exercer um papel fundamental não só no meio religioso, mas na sociedade em geral.

Com esta pesquisa bibliográfica pôde-se constatar que não é recente o desejo de alguns pastores e pastoras em tentar valer-se do conhecimento científico para um ministério mais eficaz. Contudo ainda há certa resistência por parte de alguns líderes religiosos com relação à apropriação de conhecimento científico, alguns pelo fato de ignorar as academias, outros pela falta de acesso e muitos por mero fundamentalismo.

Estar aberto para novas experiências, novos desafios e aprofundamentos em áreas do saber diversificado é uma necessidade que a atualidade nos estabelece. A cada dia somos desafiados com novas situações, e o líder religioso não pode se fechar apenas no conhecimento bíblico e esquecer que existe um mundo em evolução e efervescência que a pós-modernidade impõe. Publicações de cristãos com engajamento no incremento de um aconselhamento consciente têm evoluído.

Grupos como o Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos (CPPC) e periódicos como *Estudos Teológicos*, de publicação das Faculdades EST (Escola Superior de Teologia), são exemplos de que pessoas e instituições cristãs podem investir no desenvolvimento de pesquisas. Eventos como Simpósio Internacional de psicologia Pastoral, promovido pelas Faculdades EST, são fundamentais para constatar reflexão e atualização.

Ao final deste trabalho verifica-se que os objetivos foram cumpridos ao descortinar a psicologia pastoral como uma importante área de estudo na interface psicologia e aconselhamento pastoral. Contextualizou-se o aconselhamento pastoral contemporâneo tendo a clareza de que a humanidade passa por um período de incertezas e tem suas aflições muitas vezes evoluindo para crises, crises essas que se originam nas mais diversas situações da vida.

Entre as conclusões podemos ainda elencar:

1. Apesar do esforço de alguns autores e instituições, ainda são poucas as publicações na área do aconselhamento e de psicologia pastoral;
2. Mesmo com alguns eventos realizados, faz-se necessário ter outros pelo Brasil afora de forma que valorizem a divulgação de estudos com temas relacionados ao aconselhamento e à psicologia pastoral, possibilitando o aprofundamento e a atualização de mais pessoas;
3. Mesmo com a valorização atual do conhecimento interdisciplinar e certa facilidade de apropriação, constata-se certa restrição por parte de alguns líderes religiosos ao uso do conhecimento científico em prol de seu ministério de aconselhamento pastoral;
4. A psicologia pastoral, por transitar nas áreas da psicologia e da teologia, pode ser valiosa para equipar o conselheiro pastoral no exercício profissional.

Toda e qualquer contribuição para um aconselhamento consciente e honesto com relação à fé que se professa deve ser levado em consideração, desde que conflua com o livro de fé, a Bíblia Sagrada. Portanto, o problema de pesquisa investigado – “Como a psicologia pastoral pode ser a interconexão entre a psicologia

e o aconselhamento pastoral contribuindo no acompanhamento de pessoas em situações de crise ao longo da vida?” – mostra-nos que é muito positiva a contribuição da psicologia pastoral no aconselhamento. Nesse mesmo sentido amplia-se a importância para todo e qualquer conhecimento científico que venha a colaborar no cuidado com pessoas em crise, fragilizadas, enfim, com a vida humana.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Rita L., ATKINSON, Richard C., BEM, Daryl J., SMITH, Eduward E. e NOLEN-HOEKSEMA, Susan. **Introdução à Psicologia de Hilgard**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACONSELHAMENTO. **Fundamentos Teológicos do Aconselhamento**. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BROZEK, Josef; MASSIMI, Marina. **Historiografia da Psicologia Moderna**. São Paulo: Loyola, 1998.

BARRO, Antonio Carlos; KOHL, Manfred Waldemar. **Aconselhamento Cristão transformador**. Londrina: Descoberta, 2006.

BARRO, Antonio Carlos; KOHL, Manfred Waldemar. **Ministério Pastoral transformador**. Londrina: Descoberta Editora Ltda, 2006.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar - Ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAMBUY, Karine, AMATUZZI, Mauro M. e ANTUNES, Thais de A. **Psicologia Clínica e Experiência Religiosa**. REVISTA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO, Nº 3, 2006. www.pucsp.br/rever/rv3_2006/p_cambuy.pdf – acesso dez. 2009.

CASERA, Domenico. **Psicologia Pastoral**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

CLINEBELL, H. **Aconselhamento Pastoral – Modelo centrado em Libertação e Crescimento**. São Leopoldo: Sinodal, 4ª Ed. , 2007.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão: edição século 21**. São Paulo: Vida Nova, 2004.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DURANT, Will; DURANT, Ariel. **A Era de Voltaire: uma história da civilização na Europa Ocidental, de 1715 a 1756, destacando-se principalmente o conflito entre religião e ciência**. Rio de Janeiro: Record, 1965.

ELLENS, J. Harold. **Graça de Deus e Saúde Humana**. São Leopoldo: Sinodal, 1982.

ELLENS, J. Harold. **Psicoteologia – questões básicas**. São Leopoldo: Sinodal, 1986.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. **Para entender pós-modernidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade e Crescimento Pessoal**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira., 1986.

FIGUEIREDO Luís Claudio M. e SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **Psicologia: uma nova introdução**. São Paulo: Educ, 2002.

GRZYBOWSKY, Carlos C. **Sexualidade e ética em tempos de Bill Clinton**. Disponível em: <<http://www.cppc.org.br>> acesso em 29 nov.2011.

HENRY, John. **A Revolução Científica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

HOCH, Lothar C. Psicologia a serviço da Libertação: Possibilidades e Limites da Psicologia na Pastoral de Aconselhamento. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, ano 25, nº 3, p.254-255, 1985.

HOCH, Lothar C. e HEIMANN, Thomas. **Aconselhamento Pastoral e Espiritualidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

HURDING, Roger F. **A árvore da cura** – modelos de aconselhamento pastoral. São Paulo: Vida Nova, 1995.

JAPIASSU, Hilton. **As paixões da ciência**. São Paulo: Letras e Letras, 1991.

KEPLER, Karl . **Neuroses Eclesiásticas** – uma análise preliminar – e o Evangelho para crentes. Disponível em: < <http://www.cppc.org.br> >
Acesso 29 nov.2011.

LÉON, Jorge A. **Psicología Pastoral para todos los cristianos**. Buenos Aires: Kairos, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MUZIO, Rubens R. **Revolução Silenciosa II**. Brasília: Palavra, 2006.

RODRIGUES, Cassiano Terra. Considerações Sobre a Idéia de Natureza do Conhecimento Científico na Tradição Filosófica Ocidental. **Cognitio-Estudos**: Revista Eletrônica de Filosofia. Centro de Estudos do Pragmatismo – Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, Volume 3, Número 2, p. 154- 168, TEXTO 16/3.2, 2006. Disponível em:

<http://www.pucsp.br/pos/filosofia/Pragmatismo/cognitio_estudos/cognitio_estudos.htm> acesso: 20 dez.2010.

SANTOS, Hugo N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**. São Paulo: ASTE; São Leopoldo: Cetela, 2008.

SCHIPANI, Daniel. **Nuevos Caminos en Psicología Pastoral**. Buenos Aires: Kairos, 2010.

SCHIPANI, Daniel. **O caminho da sabedoria no aconselhamento pastoral**. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

SCHNEIDER HARPPRECHT, Christoph. **Teologia Prática no Contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

SOUZA, Marli O. ; STRECK, Valburga S. in HOCH, Lothar C. ; ROCCA, Susana M. **Sufrimento, Resiliência e Fé: Implicações para as relações de cuidado.** São Leopoldo: Sinodal, 2007.

STRECK, Valburga S. Famílias em Transição: desafios para a sociedade e a igreja. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, ano 47, n. 1, p. 25-42, 2007.

XAVIER, Beatriz Rego. As categorias de Aristóteles e o conhecimento científico. **Pensar**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 57-64, 2008.

WESTPHAL, Euler R. **Ciência e Bioética: Um olhar teológico.** São Leopoldo: Sinodal, 2009.

WONDRACEK, Karin, HERNANDEZ, Carlos. **Aprendendo a lidar com crises.** São Leopoldo: Sinodal, 2008.

WONDRACEK, Karin H. K. Aconselhamento em Tempos de Bárbarie: Sofrimento, Vida e Encarnação. **Estudos Teológicos**. São Leopoldo v. 50 n. 2 p. 273-287, 2010.

ZARACHO, Rafael. **Consejería Pastoral.** Buenos Aires: Lumen, 2007.